

Diagnóstico Social



**Pessoas em Situação de Sem-abrigo
no concelho de Lagos**

Ano 2023

Ficha Técnica

Título:

“Diagnóstico Social Pessoas em Situação de Sem- Abrigo no concelho de Lagos” Ano 2023

Elaborado por:

NPISA de Lagos (Núcleo de Planeamento, Intervenção, Sem-Abrigo de Lagos)

“Considera-se pessoa em situação de sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou*
- sem casa, encontrando -se em alojamento temporário destinado para o efeito.”*

Artº 3º da Resolução do Conselho de Ministros nº 107/2017

Índice

Índice de Tabelas	6
Índice de Imagens	6
Índice de Gráficos	6
1.Introdução	7
2. Uma Pessoa em Situação de Sem- Abrigo	8
3. Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023), prorrogada até 2024	12
4. Identificação dos fatores de risco e mecanismos de desencadeamento da situação de Sem- Abrigo.....	14
5. O Fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) em Portugal e no Concelho de Lagos	16
5.1.Breve caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no concelho de Lagos.....	17
5.2. Auscultação das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)	23
6. Estrutura operacional do NPISA de Lagos	28
6.1. Competências do NPISA de Lagos/Plenário	29
6.2. Competências do NPISA de Lagos/ Núcleo Executivo:.....	30
7. Recursos da Comunidade/Respostas Sociais.....	32
7.1. Apoio Alimentar	32
7.2. Apoio Psicológico:	33
7.3. Atendimento Social:	33
7.4. Empreendedorismo/Emprego /Formação	33
7.5.Migrações.....	34
7.6. Morada de Correspondência.....	34
7.7. Projeto LEGOS	35
7.8. Projeto TMN – Tua, Minha, Nossa em Lagos	36
7.9. Saúde	36
7.10. Serviço de Balneário.....	37
7.11.Vestuário e outros bens	37
8. Auscultação dos Técnicos com intervenção na área das Pessoas em Situação de Sem- Abrigo (PSSA)	38
9. Intervenção do NPISA de Lagos- Ponto da situação.....	43
10. Conclusões	48
Anexos:	51

Anexo I- Inquérito aos Técnicos de intervenção com as Pessoas em Situação de Sem- Abrigo (PSSA)	52
Anexo II- Resultados dos Inquéritos aplicados aos técnicos com intervenção na área das (PSSA)	55
Anexo III- Programa do Encontro Nacional “Prevenir é Intervir”, 29 de setembro de 2023- ENIPSSA	69
Bibliografia	72

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Número de PSSA por Região	10
Tabela 2 - Conceito Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e de Prevenção	13
Tabela 3 - Fatores de Vulnerabilidade e Mecanismos de Desencadeamento.....	14
Tabela 4 - Número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) e Desagregação entre Pessoas Sem Teto (PST) e Pessoas Sem Casa (PSC).....	16
Tabela 5 - Distribuição por Nacionalidade das PSSA / Lagos - Ano 2023	20
Tabela 6 - Fonte de Rendimentos das PSSA / Lagos - Ano 2023.....	20
Tabela 7 - As principais problemáticas identificadas nas PSSA / Lagos - 2023	22
Tabela 8 - Resposta das PSSA à auscultação solicitada pela ENIPSSA - Questão 1 - Aspectos positivos e aspetos a desenvolver dos serviços com os quais se relacionou.....	24
Tabela 9 - Resposta das PSSA à auscultação solicitada pela ENIPSSA - Questão 2: Propostas de melhoria da intervenção que existe e identificação de respostas em falta.	25
Tabela 10 - Resposta das PSSA à auscultação solicitada pela ENIPSSA - Questão 3: O que teria sido necessário acontecer para evitar a condição de sem-abrigo?	25

Índice de Imagens

Imagem 1 - Pirâmide de Maslow	15
Imagem 2 - Serviços e/ou respostas, que os Técnicos com intervenção na área dos PSSA consideram em falta no concelho de Lagos.....	40

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) no Concelho de Lagos / Ano	17
Gráfico 2 - Distribuição por Sexo das PSSA / Lagos - Ano 2023	18
Gráfico 3 - Faixas Etárias das PSSA / Lagos - Ano 2023.....	18
Gráfico 4 – Estado Civil das PSSA / Lagos – Ano 2023	19
Gráfico 5 - Tempo na Situação de Sem-Abrigo / Lagos – 2023.....	21
Gráfico 6 - Profissão/Formação de Base dos Técnicos com intervenção na área das PSSA.....	38
Gráfico 7 - Número de anos de experiência de trabalho na área das PSSA	39

1.Introdução

O Diagnóstico Social Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no concelho de Lagos, visa proporcionar um conhecimento mais próximo da realidade, para uma ação mais eficaz junto desta população e da comunidade.

O diagnóstico social é um processo de elaboração e sistematização de informação que implica conhecer e compreender os problemas e necessidades dentro de um determinado contexto, as suas causas e a evolução ao longo do tempo, assim como os fatores condicionantes e de risco e as suas tendências previsíveis; permitindo uma discriminação dos mesmos consoante a sua importância, com vista ao estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção, de forma a que se possa determinar de antemão o seu grau de viabilidade e eficácia, considerando tanto os meios disponíveis como as forças e atores sociais envolvidos nas mesmas.¹

Qualquer diagnóstico deve estar aberto a novos dados e informações, a novos ajustamentos derivados de novas relações e interdependências que se estabelecem a partir dos dados disponíveis ou de novos dados que se vão obtendo, logo este documento é um ponto de partida para o processo de intervenção, estando em permanente construção.

A constituição do NPISA em Lagos (Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo) traduziu-se numa ferramenta essencial para atualizar, com maior acuidade, o diagnóstico da população em situação de sem-abrigo no concelho de Lagos, para enquadrar a intervenção multidimensional que o acompanhamento destes casos exige, e para dotar o município de respostas a este nível.

Este diagnóstico pretende assim ser um ponto de viragem, para uma ação mais concertada, potenciando os recursos existentes, bem como para o planeamento de ações mais ajustadas a esta realidade.

¹ IDÁNEZ, Maria José Aguilar; ANDER-EGG, Ezequiel -Diagnóstico social: conceitos e metodologias - pág.27

2. Uma Pessoa em Situação de Sem- Abrigo

Uma pessoa em situação de sem-abrigo é o resultado de um fenómeno heterogéneo e multidimensional, que pode afetar não só indivíduos mais vulneráveis como também aqueles que se encontram numa situação económica e social estável e que, num certo período das suas vidas, se destabiliza radicalmente.²

Tal como ilustra Jorge Costa na sua obra “ Ser Sem-Abrigo é viver sem tudo o que sempre demos como adquirido”³

A existência de Pessoas em Situação de Sem- Abrigo (PSSA) apenas transmite os problemas e necessidades intrínsecos na sociedade, para os quais se descure a responsabilidade inerente a todos nós para a resolução desta situação.

A proximidade com a realidade das pessoas em situação de sem-abrigo, possibilita uma visão dos graves problemas que afetam de um modo geral a sociedade, adquirindo uma dimensão mais extrema da pobreza, nomeadamente ao nível da precariedade económica e profissional, das ruturas familiares, das dependências, fragilidades da condição de saúde, e do enfraquecimento das redes sociais de suporte, condições que se repercutem gravemente no bem-estar físico e psicológico de quem se encontra na condição de PSSA.

Os estudos indicam que há de facto uma maior prevalência de todas a patologias mentais, bem como de patologia dual (coexistência de patologia mental e de perturbação por uso de substâncias), em PSSA, em relação à população geral. Logo, estes diagnósticos ao nível da saúde aumentam o risco de mortalidade nesta camada da população. Ser saudável não significa estar num estado de ausência de doenças, mas sim ter um completo bem-estar físico, social e mental.

Para além disso, é de referir que uma pessoa que se encontre em situação de sem-abrigo vê as suas capacidades progressivamente afetadas, bem como a diminuição das suas possibilidades de escolha e, conseqüentemente, a sua liberdade.⁴

² JORGE, Patricia - Determinantes do adoecimento mental na população sem-abrigo –Pág. 490

³ COSTA, Jorge - Diário de um Sem- Abrigo

⁴ GONÇALVES, JC. - As necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa (dissertation). Lisboa: Instituto Universitário; 2016 Available from: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/5313>

“A condição de sem-abrigo é considerada uma das formas mais graves de pobreza e privação que tem de ser abolida por políticas específicas e integradas conduzidas de uma forma sustentável”⁵

De acordo com o relatório, realizado por parte da **ONU- Organização das Nações Unidas**, no ano de 2005, estimava-se a existência de 100 milhões de pessoas em situação de sem-abrigo.⁶

Globalmente, de acordo com um relatório de 2019 da UN-Habitat – o programa das Nações Unidas para a Habitação – 1,6 bilhões de pessoas em todo o mundo vivem em condições habitacionais inadequadas, sendo cerca de 15 milhões despejadas à força todos os anos. Nos últimos 10 anos assistiu-se a um aumento alarmante de pessoas colocadas em situação de sem-abrigo. De acordo com a UN-Habitat, são os jovens a faixa etária com maior risco de ficar “sem teto”.⁷

Segundo dados da FEANTSA (Federação Europeia das Associações Nacionais que Trabalham com Sem Abrigo) havia em 2001, 18 milhões de pessoas impedidas do acesso a habitação, em 15 dos países da **União Europeia**, sendo 3 milhões efetivamente sem teto e 15 milhões vivendo em casas superlotadas ou sem condições dignas de habitação.

Um relatório da FEANTSA de 2012⁸, com base numa análise de 21 Estados Membros da União Europeia verificou que 15 destes revelaram uma tendência para o aumento do fenómeno Sem-Abrigo, fazendo uma referência de destaque acerca dos “new entrants” que caem numa situação de Sem-Abrigo devido à crise financeira e económica dos países repercutindo numa crise do mercado habitacional, vulnerabilizando um número crescente de pessoas que, pela diminuição ou perda dos seus rendimentos, não consegue fazer face aos custos de vida básicos. Sistematizando, os cortes no Estado Social, na habitação, na saúde, nos serviços básicos, na educação e formação revelam-se fatores de agravamento do fenómeno.

Um novo relatório produzido pela FEANTSA e pela Fondation Abbé Pierre analisa os despejos na Europa. Os efeitos do fim das moratórias sobre os despejos, combinados com a explosão do

⁵ Fonte: Consultado em: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20201119STO92006/parlamento-quer-acabar-com-a-situacao-de-sem-abrigo-na-ue>

⁶ PROVIDOR DA JUSTIÇA - Os Sem-Abrigo- Cadernos da Pandemia

⁷ IDEM

⁸ FEANTSA - On the way home? FEANTSA Monitoring report on Homelessness and Homeless Policies in Europe.

custo de vida e dos atrasos e com a crescente escassez de moradias realmente acessíveis, provavelmente levarão a um aumento dos sem-teto nos próximos anos.

Há ampla evidência de que a falta de habitação está a aumentar na maioria dos países da Europa. A FEANTSA publica relatórios anuais sobre exclusão habitacional e falta de habitação na Europa com a Fondation Abbé Pierre. Uma pesquisa do Observatório Europeu sobre Sem-abrigo em 15 Estados-Membros da UE (República Checa, Dinamarca, França, Finlândia, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Holanda, Polónia, Portugal, Eslovénia, Espanha, Suécia e Reino Unido) revelou aumentos no número de pessoas sem-abrigo em todos os países, exceto na Finlândia, onde o número diminuiu. Estes dados são apoiados por um estudo da Comissão Europeia de 2019, que constatou que 24 dos 28 Estados-Membros relataram aumento da falta de habitação com base em estatísticas nacionais.

O aumento dos preços da habitação, a perda de posto de trabalho decorrentes da pandemia, o aumento da inflação/aumento do custo de vida decorrente da situação de guerra vivida na Ucrânia e mais recentemente na Palestina, tem tido um elevado impacto nas populações, que poderá conduzir a um aumento das pessoas em situação de sem abrigo na EU.

Em Portugal, no ano de 2021, de acordo com os dados disponibilizados pela ENIPSSA -Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo, existiam 9.604 PSSA, das quais 677 na região do Algarve.

É de realçar que no período de 2019 a 2021, tem vindo a aumentar o número de Pessoas em Situação de Sem - Abrigo (PSSA) em todo o território nacional, com especial destaque para a região do Alentejo e do Centro.

O quadro seguinte ilustra o nº de (PSSA) por região em Portugal, permitindo desse modo ver a evolução do fenómeno no país, bem como nas diferentes regiões.

Tabela 1 - Número de PSSA por Região

Anos	Alentejo	Algarve	AML	Centro	Norte	Total/ Continente
Ano 2019	160	474	3 954	948	1 571	7 107
Ano 2020	517	607	4 786	696	1 603	8 209
Ano 2021	1 224	677	4 498	1 210	1 995	9 604

Nota: Há uma diminuição do nº de PSSA na região de Lisboa, no entanto é de ressaltar que existiu um concelho nesta região que não respondeu ao inquérito aplicado pelo ENIPSSA, logo faltam essas dados para efeitos de contagem

“A situação dos Sem-abrigo é uma das formas mais extremas de exclusão social, por vezes uma das mais visíveis, aquela em que o contraste de privação múltipla é patente e que contrasta fortemente com o meio ambiente em que se apresenta. Não é o Sem-Abrigo que habita a rua é esta que habita o Sem-Abrigo” (costa, 1999 CIT IN Martins, 2007).

3. Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023), prorrogada até 2024

A resolução do Conselho de Ministros nº 107/2017, de 25 de julho aprovou a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo (ENIPSSA 2017-2023) e posteriormente a resolução do conselho de ministros nº2/2020, de 21 de janeiro, procede à sua alteração. A 21/12/2023, o Governo aprovou a prorrogação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, até ao final de 2024.

A ENIPSSA tem por visão consolidar uma abordagem estratégica e holística de prevenção e intervenção, centrada nas pessoas em situação de sem-abrigo, por forma a que ninguém tenha de permanecer na rua por ausência de alternativas.

As áreas estratégicas da ENIPSSA, configuram-se em 3 eixos que se desenvolvem em objetivos estratégicos, a saber:

Eixo n.º 1 - Promoção do conhecimento do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, informação, sensibilização e educação;

Eixo n.º 2 - Reforço de uma intervenção promotora da integração das pessoas em situação de sem-abrigo;

Eixo n.º 3 - Coordenação, monitorização e avaliação da ENIPSSA 2017-2023.

O modelo de intervenção definido preconiza uma abordagem centrada na pessoa como um todo e no seu contexto de vida, um acompanhamento de proximidade e assenta numa premissa de qualificação e rentabilização de recursos humanos e financeiros, nomeadamente para evitar a duplicação de respostas.

Nesse alinhamento, a ENIPSSA redefiniu a designação de “**sem-abrigo**” para “**pessoa em situação de sem-abrigo**”, uma vez que não se deve assumir o “sem-abrigo” como condição de vida de uma pessoa, mas sim como uma situação que poderá caracterizar uma determinada fase na vida de uma pessoa e que se deseja ser de transição na vida do indivíduo.

No sentido, de uma melhor compreensão e estruturação do conceito de pessoa em situação de sem-abrigo (PSSA), a ENIPSSA apresenta um **quadro resumo das categorias consideradas no âmbito do conceito da PSSA (sem teto e sem casa) e no âmbito da prevenção (em risco)**.

Tabela 2 - Conceito Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e de Prevenção

Conceito Pessoas em situação de Sem-Abrigo		Prevenção
Categorias utilizadas no conceito		
Sem teto	Sem casa	Em risco
Por espaço público consideram-se espaços de utilização pública como: • rua • jardins • estações de metro e de camionagem • paragens de autocarro • estacionamento • passeios • viadutos • pontes ou outros Por abrigo de emergência considera-se qualquer equipamento que acolha, de imediato, gratuitamente e por períodos de curta duração, pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita; Por local precário, local que, devido às condições em que se encontra permita uma utilização pública, tais como: • carros abandonados • vãos de escada • entradas de prédios • fábricas e prédios abandonados • casas abandonadas ou outros.	• Pessoas a viver em centros de alojamento temporário / albergues, onde a pernoita é limitada / sem acesso a alojamento de longa duração • Pessoas a viver em alojamentos específicos para pessoas sem casa / alojamento (ex. apartamentos de transição), onde a pernoita é limitada / sem acesso a alojamento de longa duração • Pessoas a viver em pensões ou quartos pagos pelos serviços sociais	Pessoas a viver: • em casa abrigo para vítimas de violência doméstica • em instituição de saúde, cuja estadia se prolonga devido a ausência de resposta habitacional prévia ou posterior à institucionalização • em estabelecimento prisional em cumprimento de pena ou medida privativa da liberdade, sem enquadramento habitacional no exterior ou em risco de o perder • noutro tipo instituição, cuja estadia se prolonga devido a ausência de resposta habitacional prévia ou posterior à institucionalização • em habitação não convencional e não adequada (ex. caravana, estrutura precária / provisória), usada como alternativa à falta de habitação, não sendo esta o seu local habitual de residência • temporariamente em alojamento convencional com família ou pessoas amigas - como situação de recurso - devido à falta de habitação, não sendo este o local habitual de residência da pessoa; • em situação habitacional insegura, na sequência de receção de aviso de despejo.

De acordo com as categorias acima mencionadas, é aplicado anualmente um inquérito de âmbito nacional ao nível da caracterização das PSSA (a ENIPSSA solicita essa colaboração), permitindo desse modo um maior conhecimento do fenómeno e das causas a este associadas (situação que irá ser mais detalhada num outro capítulo).

4. Identificação dos fatores de risco e mecanismos de desencadeamento da situação de Sem-Abrigo

Para a realização do diagnóstico em apreço, e para uma melhor compreensão do fenómeno importa, identificar os fatores de risco e mecanismos de desencadeamento da situação de sem abrigo ⁹

Pois, a condição de sem abrigo decorre de uma complexa interação de fatores de risco ambientais, relacionais e pessoais, que se ilustram no quadro seguinte e que devem ser considerados aquando da definição de medidas de políticas públicas.

Tabela 3 - Fatores de Vulnerabilidade e Mecanismos de Desencadeamento

Causa	Fator de vulnerabilidade	Mecanismo de desencadeamento
Estrutural	Política económica (pobreza, desemprego...)	• Dívidas no pagamento da renda ou da hipoteca; • Despejos de casa de arrendamento ou particulares; • Perda de alojamento fixo; • Mudança de local para procura de emprego; • Dificuldade de acesso a casa a preços acessíveis
	Política habitacional	
	Proteção social e cuidados de saúde	• Migrantes Recém- chegados; • Mudança de estatuto; • Dificuldade de acesso a proteção social e casa a preços acessíveis;
	Imigração e Cidadania Ativa	
Institucional	Escassez de serviços tradicionais adequados e falta de coordenação entre serviços existentes, a procura e/ou necessidades de apoio.	• Fim ou quebra no apoio social ou de saúde e/ou dificuldade em obter o apoio adequado;
	Mecanismos de alojamento	
	Vivência institucional (casas de acolhimento, casas abrigo...), Prisões, hospitalizações de longa duração	• Saída de instituição (libertação da prisão); • Perda da habitação após admissão em instituição ou prisão.
	Procedimentos institucionais (admissões e alta/saídas)	
Relacional	Estatuto familiar	• Saída de casa de família
	Situação relacional (pais ou companheiros abusivos)	• Violência doméstica
	Rutura relacional (morte, divórcio, separação)	• Isolamento
Pessoal	Deficiência, doença prolongada, problemas de saúde mental	• Episódio de doença; • Fim ou quebra no apoio social ou de saúde e/ou dificuldade em obter o apoio adequado; • (Aumento) consumo de substâncias
	Baixo grau educacional	
	Adições (álcool, drogas, jogo)	

⁹ Comissão Europeia – Pacote de investimento social – Comunicação da Comissão ao Parlamento, Conselho, Comité Económico e Social Europeu e Comité das Regiões

Importa ainda refletir sobre as necessidades do Ser Humano, que são espaços e âmbitos de desenvolvimento do seu potencial, sendo estas necessidades universais (como ilustra a pirâmide de Maslow), existindo no entanto circunstâncias culturais e da própria sociedade que podem trazer algumas condicionantes e/ou serem fatores potenciadores.

Imagem 1 - Pirâmide de Maslow



Apesar da era de consumo em que vivemos, devemos ter por base estas necessidades, e muito em especial tendo por foco o Ser Humano que está desprotegido dessas mesmas necessidades e vive em situação de sem-abrigo. Ao que urge saciar as mesmas, preferencialmente de acordo com a sua hierarquia, de modo ao indivíduo ganhar segurança e escalar para os patamares seguintes.

É crucial o Ser Humano, sentir que não está em perigo/risco na satisfação das suas necessidades mais básicas, para conseguir progredir e desenvolver o seu potencial, contribuindo de forma proactiva na comunidade em que está inserido.

5. O Fenómeno das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) em Portugal e no Concelho de Lagos

Portugal, à semelhança da grande maioria dos países da União Europeia, decorrente das vicissitudes que o mundo atravessa, tem verificado um aumento progressivo do número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA).

Assim, tendo por base o conceito de PSSA, importa proceder à desagregação do mesmo por Pessoas Sem Teto (PST) e Pessoas Sem Casa (PSC), permitindo assim verificar as discrepâncias existentes.

Tabela 4 - Número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) e Desagregação entre Pessoas Sem Teto (PST) e Pessoas Sem Casa (PSC)

Anos	Portugal			Algarve			Lagos		
	PSSA	PST	PSC	PSSA	PST	PSC	PSSA	PST	PSC
Ano 2019	7 107	2767	4340	474	437	37	47	47	0
Ano 2020	8 209	3420	4789	607	543	64	62	62	0
Ano 2021	9 604	4873	4731	677	554	123	67	51	16
Ano 2022	Dados ainda não estão disponíveis			Dados ainda não estão disponíveis			97	85	12
Ano 2023	Dados ainda não estão disponíveis			Dados ainda não estão disponíveis			85	75	10

Nota: De acordo com informação da ENIPSSA, existiram concelhos que não responderam ao Inquérito, e não efetivaram a desagregação entre PST e PSC

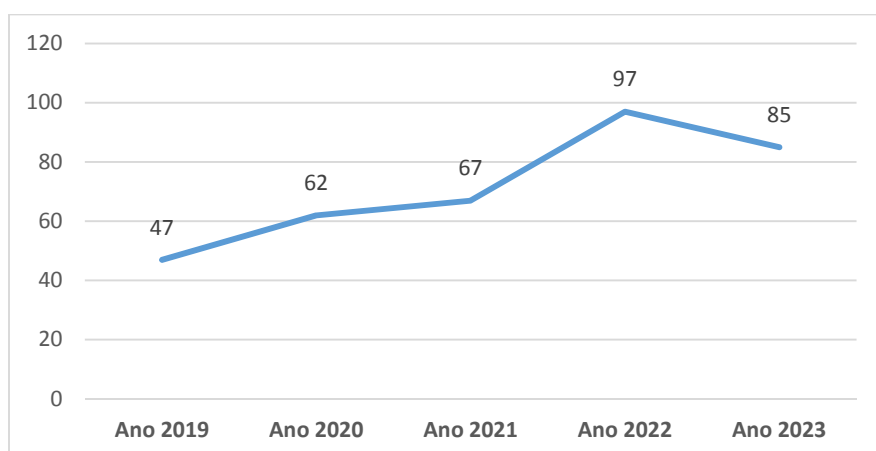
É possível constatar, que no período temporal (2019 a 2021), há um aumento significativo das Pessoas Sem Teto em Portugal, evidenciando a elevada desproteção habitacional/institucional, mesmo que de caráter temporário. Situação equiparável no concelho de Lagos, sendo no entanto de realçar que a constituição do NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo e através da respetiva implementação de projetos no concelho focados nesta área, foi possível dar alguma resposta institucional de acolhimento, motivo pelo qual a partir do ano de 2021 algumas das PSSA, se situam na condição de Sem Casa.

Novas sinalizações são efetuadas por ficha própria por parte das diversas entidades da comunidade para o NPISA. A comunidade em geral, se tiver conhecimento de alguma situação, poderá efetuar esse registo através do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScQANLCiWG_ODJNFe7IaLXIucWYkmPx7QNnk7N2hTvGmuK91w/viewform (o qual está disponível na página do Município: <https://www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/intervencao-social/nucleo-de-planeamento-e-intervencao-sem-abrigo>).

5.1. Breve caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo no concelho de Lagos

No concelho de Lagos, e de acordo com os dados recolhidos na aplicação do inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, ao longo destes últimos 4 anos (2019 a 2022), constata-se um aumento significativo deste fenómeno no concelho de Lagos, podendo advir efetivamente do agravamento dos fatores de risco e mecanismos de desencadeamento dessa situação (tais como: pobreza, desemprego, perda de habitação/dificuldade de acesso, imigração, vivência institucional, fragilidade das redes de suporte, problemas de saúde, entre outros) ou do facto de existir uma maior informação referente ao fenómeno e por conseguinte o aumento das sinalizações (situações que já existiam, mas que não estariam referenciadas).

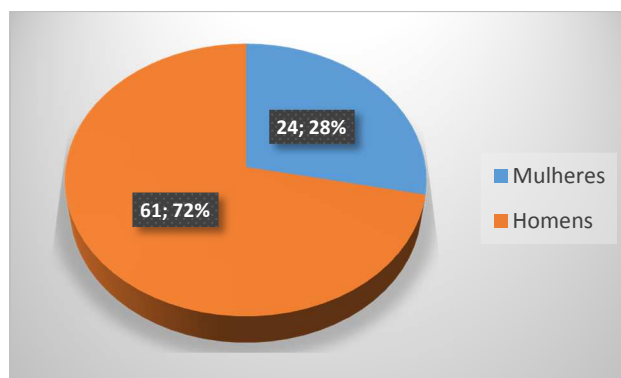
Gráfico 1 - Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) no Concelho de Lagos / Ano



Nota: Dados Extraídos do Inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, de carácter anual, disponível no site : <https://www.enipssa.pt/>. A sinalização das PSSA foi efetuada pelos serviços locais de ação social, quer do Município, quer do ISS, IP, bem como por parte do MAPS.

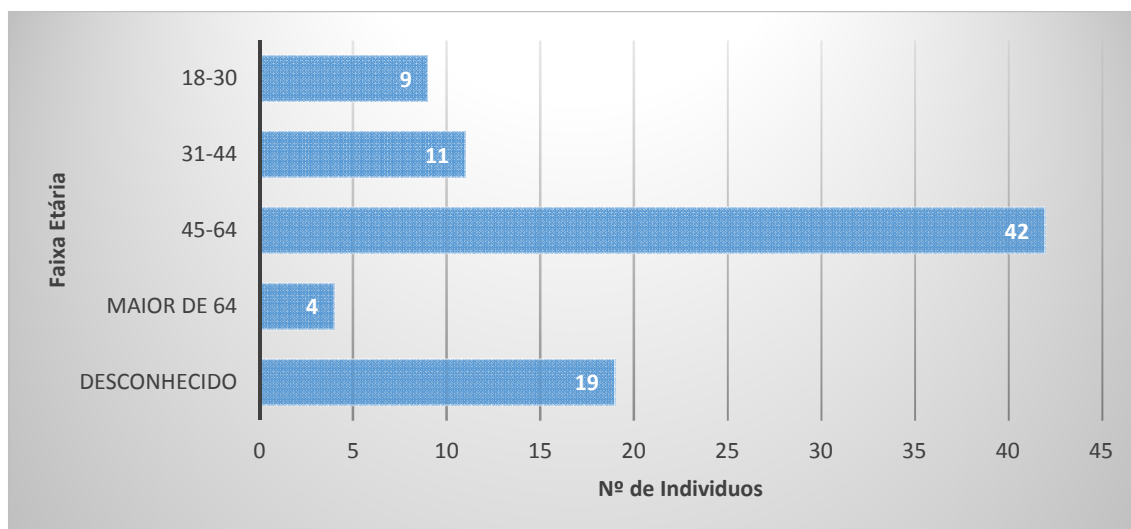
Assim, no último ano (2023), concretamente no mês de dezembro estavam identificadas 85 pessoas em situação de sem-abrigo, das quais 75 na categoria de sem teto e 10 na categoria de sem casa. Destas, 14 vivem esta situação com o seu/sua companheiro/a.

Gráfico 2 - Distribuição por Sexo das PSSA / Lagos - Ano 2023



A maioria das PSSA que estão no concelho de Lagos, são do sexo masculino com uma expressão de 72% do número total.

Gráfico 3 - Faixas Etárias das PSSA / Lagos - Ano 2023



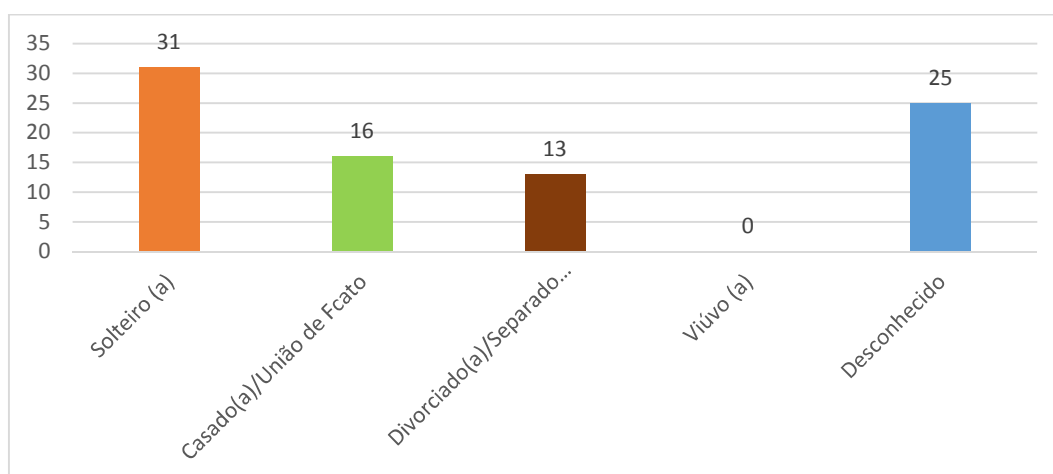
A faixa etária mais representativa é dos 45 – 64 anos, que representa 49,41% das PSSA no concelho de Lagos. É igualmente preocupante o número de PSSA com mais de 64 anos, num total de 4, pois encontram-se numa fase da vida em que a condição de saúde por vezes já apresenta maiores fragilidades e a possibilidade de aumentar os seus rendimentos é ainda mais diminuta, pois não se perspetiva a integração em mercado de trabalho, mas sim o acesso a uma

pensão, por norma de baixo valor e que dificilmente irá permitir garantir a sua autonomia, bem como as suas necessidades básicas de subsistência sem recurso a terceiros.

O grupo mais jovem são outra faixa etária que oferece reflexão, pois na faixa etária dos 18-30 anos existiam em Lagos no ano de 2023, 9 jovens nessa condição.

Sendo esta uma idade onde existe um foco na questão da identidade, nas suas principais áreas de exploração, o amor, trabalho e visão do mundo, os jovens que estão em Situação de Sem-Abrigo não têm a possibilidade de experienciar de forma construtiva e com segurança essas etapas. Logo, a condição em que se encontram pode condicionar/influenciar mudanças na sua personalidade, sendo este um ciclo de vida mais vulnerável, no âmbito da saúde mental. A PSSA, neste caso o jovem terá maior dificuldade em encontrar o seu lugar na sociedade adulta de um modo mais saudável e vê-se impossibilitado de idealizar e construir sonhos, que seria algo normal nesta fase de vida.

Gráfico 4 – Estado Civil das PSSA / Lagos – Ano 2023



Apesar de desconhecermos o estado civil de uma percentagem significativa de PSSA, daquelas que partilharam a sua situação de modo mais aberto, verifica-se que a sua maioria está solteira (31), sendo o número de casados/união de facto e divorciados/separados muito idêntico (média de 14).

Tabela 5 - Distribuição por Nacionalidade das PSSA / Lagos - Ano 2023

Nacionalidade	Nº Indivíduos
Portuguesa	42
Outros Países União Europeia	11
Países Língua Ofic. Portuguesa	6
Outros Países	17
Desconhecida	9

A maioria das PSSA no concelho de Lagos é de nacionalidade portuguesa (42), das quais 11 são naturais do concelho de Lagos. Verifica-se no entanto, um número expressivo de PSSA estrangeiras, as quais estão divididas em 3 sub-classes, nomeadamente: países de língua oficial portuguesa (no caso concreto de Lagos provenientes de Cabo Verde, Angola e Brasil); outros países da União Europeia (Alemanha, França e Roménia) e de Outros países (muitos dos quais desconhecemos a origem, os outros são oriundos Inglaterra, Índia, Ucrânia, África do Sul e Kwait). Muitas destas pessoas vieram, à semelhança de tantas outras, em procura de melhores condições de vida, encontrando-se a sua maioria a viver no concelho há alguns anos.

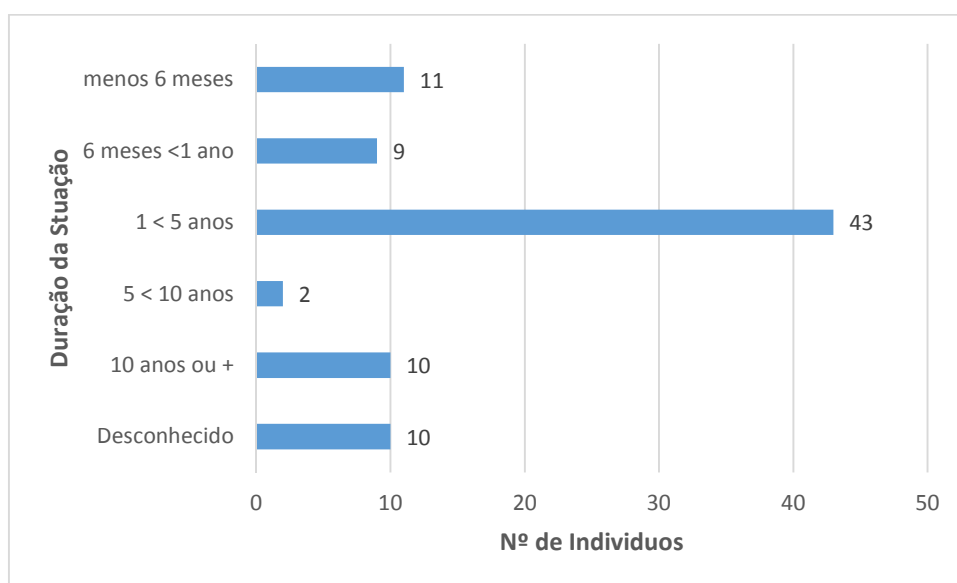
Tabela 6 - Fonte de Rendimentos das PSSA / Lagos - Ano 2023

Fontes de rendimentos	Nº Indivíduos
Salário Regular	4
Salário Ocasional	3
Subsídio Desemprego	2
RSI	13
Pensões e outras Prestações Regulares	6
Prestações ou Dídivas de carácter eventual	0
Outras fontes de rendimento	14
Fonte desconhecida	43

A principal fonte de rendimento conhecida é do RSI- Rendimento Social de inserção, seguindo-se, pensões e salário regular. Na maior parte das situações não foram verbalizadas as fontes de rendimento. Algumas das PSSA que embora se encontre integradas profissionalmente, os baixos rendimentos, por norma a auferir o SMN- Salário mínimo nacional, e a ausência de rede de

suporte, não lhes permite garantir a segurança de um teto. Verificam-se algumas situações de PSSA, cuja situação decorreu do divórcio, e ao sair da habitação não tiveram outros recursos para manter um espaço habitacional, alguns a viver em viaturas (existindo situações em que o facto de terem filhos menores, e tentarem cumprir o pagamento da pensão de alimentos, diminuiu ainda mais a capacidade de auto sustentarem-se).

Gráfico 5 - Tempo na Situação de Sem-Abrigo / Lagos – 2023



Quando o tempo de permanência em situação de sem-abrigo é menor, maiores são as probabilidades de integração na sociedade, verificando-se no nosso concelho 20 indivíduos nessa situação (até 1 ano). Em contrapartida, constata-se que a maioria tem um número de anos significativo a viver na rua, o que traz maiores desafios na intervenção e na reconstrução do próprio Ser Humano.

Tabela 7 - As principais problemáticas identificadas nas PSSA / Lagos - 2023

Problemáticas/Causas Situação	Total
Desemprego ou Precariedade no trabalho	12
Insuficiência financeira (divórcio, separação, viuvez - excl. viol. doméstica)	5
Insuficiência financeira - Outros motivos (excl. viol. doméstica)	2
Violência Doméstica	3
Ausência de suporte familiar	6
Despejo ou desalojamento	2
Dependência de álcool ou substâncias psicoativas	12
Saúde Mental	8
Saúde - Outra natureza	3
Proteção Social Insuficiente	2
Outras Causas	7
Desconhecida	23

Das causas que conduziram á situação de Sem-Abrigo, as mais enumeradas são o desemprego/precariedade no trabalho (12 respostas) - **que automaticamente originam uma diminuição da capacidade financeira, e por conseguinte dificuldade em garantir de modo autónomo as necessidades básicas de subsistência, nomeadamente o acesso e/ou garantir uma habitação/quarto**; dependência de álcool ou substâncias psicoativas (12 respostas) – **dependências que dificilmente permitem assegurar a manutenção de um emprego e danificam as relações pessoais/familiares** e a saúde mental (8 respostas) - **que quando não tratada/acompanhada e com rede de apoio, conduz ao isolamento e à perda de direitos fundamentais.**

A ausência de suporte familiar (6) e a insuficiência económica decorrente de divórcio/separação (5) **são outros dos indicadores significativos que podem conduzir à situação de Sem-Abrigo. Constata-se ainda, situações de violência doméstica (3) e de despejos (2) que foram fatores determinantes para esta condição.**

Para além das situações aqui caracterizadas, é do conhecimento das entidades parceiras da Rede Social de Lagos e do NPISA a existências de mais pessoas nessa condição, mas que não recorrem aos serviços de apoio social, nomeadamente:

- **Cidadãs/ãos estrangeiras/os indocumentados;**
- **Situações de pernoita prolongada em espaço público (praias, ruas e praças do centro da cidade)**

À data de dezembro de 2023, da informação disponibilizada pela entidades parceiras do NPISA, do total das PSSA (85), aproximadamente 47% das PSSA sinalizadas detinham gestor de caso.

É de salientar que no decurso do ano de 2023, para além da caracterização das PSSA acima efetuada, ocorreram 29 situações de PSSA que conseguiram sair dessa condição, concretamente 13 conseguiram alugar um quarto; 9 mudaram de concelho por motivos profissionais; 4 foram viver com familiares; 3 regressaram ao país de origem; 2 por coabitação com um novo companheiro/a e 1 das situações adquiriu um novo espaço de habitação com apoio da Associação de Moradores.

5.2. Auscultação das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)

A ENIPSSA, solicitou a colaboração dos NPISA's para auscultação das PSSA, no sentido de aprofundar a cultura de participação dando voz aos cidadãos destinatários da sua ação. Assim, foi disponibilizado um Formulário de registo para a informação recolhida (aplicado pelos técnicos gestores de caso), com 3 questões que tinham por objetivo:

- Conhecer a avaliação da intervenção no âmbito da ENIPSSA - Perceção que as PSSA têm dos serviços com os quais se relacionam;
- Considerações de futuro, melhorias a serem consideradas numa próxima estratégia nacional, caso venha a ser decidida;
- Perceber quais os fatores que conduziram a pessoa à condição de sem-abrigo e quais os que teriam evitado essa condição.

Assim, no concelho de Lagos efetuou-se no período de 17 de abril a 3 de maio de 2023, a auscultação de 27 PSSA (das quais 10 sem casa e 17 sem teto), tendo as questões sido realizadas de modo presencial e/ou através de contacto telefónico.

Passamos a apresentar, de modo sucinto as questões colocadas e respetivas respostas por parte das PSSA.

Tabela 8 - Resposta das PSSA à auscultação solicitada pela ENIPSSA - Questão 1 - Aspetos positivos e aspetos a desenvolver dos serviços com os quais se relacionou.

PSSA – Sem Casa	PSSA – Sem Teto
Destacaram na sua maioria a possibilidade de terem um local de pernoita/lar, através dos apartamentos partilhados – Projeto TMN (6);	Valorizam o apoio das instituições: MAPS, IFV, ETET, Equipas de RSI/CASLAS (10)
Respostas no concelho são boas (3)	A existência das Equipas de Rua /apoio disponibilizado (4)
Rápida intervenção do MAPS (1)	Sugestão de mais habitações que permitissem às PSSA ter um Lar/Novo projeto de Vida (4)
A intervenção do CHUA evitou que ficasse em situação de Sem-Abrigo (1)	Apoio nas questões logísticas (1)
Possibilidade de perspectiva de Futuro, com o apoio do MAPS (1)	Bom acolhimento e prontidão na resolução das questões apresentadas (2)

As PSSA na condição de Sem Casa valorizam a oportunidade de usufruir de um espaço seguro para viverem, mesmo que com carácter temporário (Apartamentos Partilhados- Projeto TMN)

As PSSA na condição de Sem teto destacam a componente humana no seu acolhimento quando se deslocam às instituições e/ou através das Equipas de rua, valorizando o apoio que lhes é prestado e o empenho para a resolução da sua condição de vida. Destacam os apoios que lhes são prestados pelas várias entidades, através da cantina social, produtos de higiene pessoal, consultas no âmbito da saúde mental e prestação pecuniária do RSI- Rendimento Social de Inserção.

Tabela 9 - Resposta das PSSA à auscultação solicitada pela ENIPSSA - Questão 2: Propostas de melhoria da intervenção que existe e identificação de respostas em falta.

	PSSA – Sem Casa	PSSA – Sem Teto
Propostas de melhoria	-----	Aumento da capacidade das refeições confeccionadas/cantina social: jantar e fim de semana (1)
		Apoio em produtos de higiene pessoal/habitação (1)
Respostas em Falta	Mais habitação a custos controlados (3)	Mais habitação a custos controlados (9)
		Respostas sociais de alojamento que permitam ter quarto sem partilha (1)

Uma parte significativa das PSSA teve alguma dificuldade em responder a esta questão. Das respostas apuradas, ao nível de propostas de melhoria apenas 1 pessoa apresenta sugestões, o que demonstra a dificuldade na participação, bem como na luta pelos seus direitos. Nesse caso concreto realçam como proposta de melhoria o aumento da capacidade de resposta ao nível das necessidades básicas de subsistência (fornecimento de refeições ao fim de semana e ao jantar e apoio em produtos de higiene pessoal). A necessidade de mais habitação a custos controlados é sem dúvida a resposta que sentem como mais necessária. É ainda mencionada a importância de ser garantida a privacidade quando são criadas respostas de acolhimento (espaços individuais para dormir)

Tabela 10 - Resposta das PSSA à auscultação solicitada pela ENIPSSA - Questão 3: O que teria sido necessário acontecer para evitar a condição de sem-abrigo?

PSSA – Sem Casa	PSSA – Sem Teto
Novas oportunidade de Emprego (4)	Novas oportunidade de Emprego (8)
Apoio para não perder a sua empresa (1)	-----
Acesso às prestações sociais (sub. desemprego)/contratos legais de trabalho (1)	Acesso às prestações sociais (sub. desemprego)/contratos legais de trabalho (6)
Ausência de consumos/melhoria na condição de saúde (4)	Ausência de consumos/melhoria na condição de saúde (4)
Aumento de rendimentos (valores de pensões mais ajustados)- (1)	-----
Habitações a preços mais acessíveis/despejos – (2)	Habitações a preços mais acessíveis/despejos – (1)
Garantir a Rede Familiar de suporte (3)	Garantir a Rede Familiar de suporte (6)
	Mais suporte das entidade de saúde (depressão e início de consumos)- (1)
	Processo de legalização (1)

De acordo com a perspetiva das PSSA, há 3 áreas que se destacam e que teriam sido essenciais para evitar a condição em que se encontram (existindo entre estas uma interligação), a saber:

- ✓ Emprego
- ✓ Saúde
- ✓ Família
- ✓ Proteção social

Em algumas situações a **ausência de novas oportunidades de emprego, bem como a dificuldade de acesso às prestações sociais** (nomeadamente, subsídio de desemprego, atendendo à existência de trabalhos precários - decorrente da baixa escolaridade; inexistência de contratos de trabalho e em grande parte os existentes são de modo sazonal) bem como a falta de apoios em caso de trabalhador por conta própria) o que origina uma perda de rendimentos e a uma incapacidade de garantir a sua subsistência e habitação.

Para além disso, os baixos salários praticados, assim como os baixos valores das prestações sociais, dificilmente permitem aceder aos preços praticados ao nível do acesso à habitação em arrendamento privado.

Em algumas das situações analisadas, os **consumos** (álcool e/ou drogas) conduziram à situação de **desemprego**, bem como ao desgaste/**rutura das redes familiares de suporte**. É mencionada a importância do suporte por parte das entidades no âmbito da saúde mental, para uma estabilização da sua condição e por conseguinte reorganização global do indivíduo.

Testemunhos:

“Era necessário que não tivesse começado a consumir drogas, para não ter ido viver para habitações abandonadas”

“Fui despedido devido aos consumos de álcool, e perdi a ligação com a família devido aos conflitos com o álcool”

“A depressão (...) álcool (...), precisava de ajuda especializada e apoio de família (...) desemprego, deixei de pagar a casa (...)

“Separação (...) dificuldade em pagar uma casa, preços elevados (...) dificuldade em alugar um quarto, tinha um animal de estimação (...) desemprego (...)”

É possível constatar que a PSSA tem noção que há fatores internos que conduziram a essa situação (ex: consumos de estupefacientes, problemas de saúde mental,...), bem como fatores externos, tais como o desemprego/ ausência de novas oportunidades, que conduziram à incapacidade de acesso a uma habitação condigna, bem como à sua subsistência de modo autónomo. Presentemente, o aumento do custo de vida, quer ao nível dos bens de 1ª necessidade, quer seja ao nível do acesso a uma habitação (arrendada ou própria) com a agravante da região algarvia, ser uma das regiões com os preços mais elevados, em especial no concelho de Lagos, poderá conduzir a um aumento do número de Pessoas em Situação de Sem-abrigo.

Para além disso, é de realçar a importância do apoio na prevenção e na reabilitação, com especial enfoque na área da saúde.

Importa, serem criadas outras respostas de acolhimento, pois nem todas as PSSA se revêem na modalidade de apartamento partilhado, quer pelas suas vivências, personalidades, condições de saúde, número de anos em Situação de Sem-Abrigo, entre outros.

6. Estrutura operacional do NPISA de Lagos

No concelho de Lagos, decorrente da ENIPSSA e visando a implementação do modelo de intervenção e acompanhamento integrado foi aprovada a criação do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) de Lagos, através do CLAS- Conselho Local de Ação Social à data de 11/03/2019.

Principais objetivos:

- Contribuir para a prevenção das situações de sem-abrigo, para a melhoria das respostas existentes e para a definição de novas respostas;
- Intervir junto das pessoas em situação de sem-abrigo e acompanhar o seu processo de inclusão;
- Adotar conceitos e metodologias preconizadas nas Estratégias e outros normativos nacionais para a intervenção, no âmbito da problemática das pessoas em situação de sem-abrigo, assegurando os mecanismos que permitam dar continuidade e sustentabilidade aos resultados e impactos.

O NPISA de Lagos é atualmente constituído por 2 estruturas, a saber: Plenário e Núcleo Executivo.

Presentemente compõem o NPISA de Lagos (Plenário), 12 entidades (com uma integração gradual), entidades públicas e privadas

Entidades que constituem o Plenário do NPISA de Lagos:

- ARS- Administração Regional de Saúde do Algarve, IP;
- Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação de Lagos;
- GNR- Guarda Nacional Republicana;
- IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.;
- Instituto Fonte Vida;
- Instituto de Segurança Social, I.P.- Centro Distrital de Faro;
- MAPS- Movimento de Apoio à Problemática da SIDA;
- Ministério Público- Procuradoria da República da Comarca de Faro;
- Município de Lagos, Câmara Municipal de Lagos;
- PSP- Polícia de Segurança Pública
- Santa Casa da Misericórdia de Lagos

- Unidade Local de Saúde do Algarve, E. P. E. (outroa designado por CHUA- Centro Hospitalar Universitário do Algarve E.P.E.)

Esta parceria é assente num protocolo que define os compromissos a assegurar pelas entidades parceiras, na promoção das condições da autonomia e do exercício pleno da cidadania da população em situação de sem-abrigo.

O NPISA Lagos é coordenado pela Câmara Municipal de Lagos por um período de dois anos, findo o qual poderá ser revalidada ou substituída por outra entidade coordenadora de entre os parceiros que integram o NPISA Lagos.

6.1. Competências do NPISA de Lagos/Plenário

✓ Área do Planeamento

- Elaborar o Diagnóstico Local sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Identificar e mobilizar os recursos necessários à resolução do problema – sistematização de um guia de recursos local;
- Planificar as atividades nesta área, através da construção de um Plano de Ação, para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificar as necessidades de formação das equipas e programação da mesma;
- Elaborar relatórios de atividades anuais.

✓ Ao nível da Intervenção:

- Promover ações de Sensibilização/Educação da comunidade para as questões da prevenção/ inserção relativamente à população em situação de sem-abrigo;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da ENIPSSA 2017-2023 (prorrogada até 2024), bem como outros normativos nacionais, centralizando toda a informação a nível local;

- c) Adotar o modelo de intervenção e acompanhamento integrado definido no âmbito da Estratégia e outros normativos nacionais, realizando as adaptações ao mesmo, tendo em conta as dinâmicas locais;
- d) Promover a utilização do conceito de pessoa em situação de sem-abrigo previsto na ENIPSSA 2017-2023 (prorrogada até 2024, e eventuais reajustes que ocorram nas estratégias subsequentes nesta área de intervenção);

✓ Ao nível da Monitorização:

- a) Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da ENIPSSA Estratégia Nacional para as Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2017-2023 (prorrogada até 2024), e outros normativos nacionais, centralizando toda a informação a nível local;
- b) Monitorizar e avaliar a implementação do Plano de Ação do NPISA;
- c) Utilizar os indicadores de monitorização do fenómeno definidos no âmbito das Estratégias e outros normativos nacionais.

Em 27/03/2023, definiu-se em sede de reunião de Plenário do NPISA de Lagos a organização do Núcleo Executivo, composto pelos gestores de caso.

Entidades que constituem o Núcleo Executivo do NPISA de Lagos:

- a) Município de Lagos, Câmara Municipal de Lagos
- b) Instituto de Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Faro;
- c) Movimento de Apoio à Problemática da SIDA.

6.2. Competências do NPISA de Lagos/ Núcleo Executivo:

- a) Monitorizar e atualizar a gestão dos processos das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo do concelho existente na Base de Dados Nacional/Plataforma online, de acordo com as informações recolhidas pelos parceiros e partilhadas em sede própria;
- b) Promover a análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- c) Promover a articulação entre as entidades públicas e privadas, visando a conjugação e rentabilização de recursos;

- d) Monitorizar os processos (controlo da execução do plano individual, identificação e gestão de obstáculos);
- e) Assegurar a articulação com equipas de supervisão e avaliação externa;
- f) Formular propostas de alteração ao regulamento interno.

No que respeita aos Planos de Ação, onde são definidas as ações a priorizar concertadas em sede de parceria, os mesmos poderão ser consultados em: <https://www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/intervencao-social/nucleo-de-planeamento-e-intervencao-sem-abrigo>).

7. Recursos da Comunidade/Respostas Sociais

7.1. Apoio Alimentar

a) Instituto Fonte Vida:

- **Comida quente:** 5^{as} feiras das 18h45 às 19h30
- **Alimentos secos e outros (cabaz)** - Dias a definir, das 9 h - 12 h (entrega por ordem de chegada)

Local: Bairro dos Moinhos, Av^a da República Lote 7 CV, Lagos

b) Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação de Lagos (CVP):

Distribuição de bens não confeccionados, através de um Kit de emergência social

Local: R. Miguel Bombarda n.º 50, Lagos

Horários: 9h-13h e das 14h-17h

c) Parceria entre o Município e a Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Refeições confeccionadas (almoço), de 2^a a 6^a feira, a distribuição é efetuada com a deslocação de uma carrinha a um ponto-chave. Existindo uma capacidade de resposta que se situa numa média diária de 30 refeições.

d) Santa Casa da Misericórdia de Lagos (efetuada sinalização por técnico de ação social)

Cantina social (refeições confeccionadas, todos os dias da semana).

e) CASLAS- Centro Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (efetuada sinalização por técnico de ação social)

Cantina social (refeições confeccionadas, todos os dias da semana)

Nota: Existem outros recursos na comunidade, nomeadamente Paróquia de Odiáxere, NECI, Associação Espírita de Lagos, que poderão ter alguma resposta na área alimentar, a qual requer avaliação técnica para verificação se a mesma estará ajustada à PSSA.

7.2. Apoio Psicológico:

- a) Instituto Fonte vida: Serviço Gratuito
- b) Município: Serviço Gratuito, mediante análise prévia/encaminhamento por parte do técnico da ação social

7.3. Atendimento Social:

É um serviço personalizado, disponibilizado às pessoas e às famílias em situação de vulnerabilidade social ou de carência (pobreza) para as apoiar na resolução dos seus problemas. No concelho a Câmara Municipal de Lagos e Segurança Social disponibilizam este apoio à comunidade de um modo mais abrangente, mas existem igualmente IPSS's no concelho com este Serviço de acordo com as temáticas de intervenção.

No Município deve ser efetuada marcação prévia para atendimento. Quem tiver gestor de caso, o atendimento deve ser efetuado com o mesmo. Sem Técnico de acompanhamento/1º Contato: A 1ª Triagem pode ser efetuada por parte do técnico do NPISA e/ou por técnico de ação social com maior disponibilidade de agenda.

7.4. Empreendedorismo/Emprego /Formação

- a. Fábrica do Empreendedor: é um espaço aberto à comunidade, que presta apoio na criação do próprio negócio, na dinamização/expansão de negócios existentes, na procura ativa de emprego e na promoção de ações formação.

Morada: Urbanização da Marina de Lagos, Núcleo Gil Eanes, Loja 2 e 3 , Lagos

Horário: 9h-13h e das 14h-17h (dias úteis)

- b. IEFP- Instituto Emprego e Formação Profissional: tem por missão promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego, através da execução de políticas ativas de emprego, nomeadamente de formação profissional.

Morada: Rua Teixeira Gomes, Lote 1 C- Ameijeira, Lagos

Horário: 9h-16h (dias úteis).

7.5. Migrações

- a) CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Lagos): Espaço de acolhimento, informação e apoio que têm como missão apoiar todo o processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes, articulando com as diversas estruturas locais e promovendo a interculturalidade a nível local. Presta apoio e informação geral em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do quotidiano

Local: Câmara Municipal de Lagos, das 9h-16h30, de 2ª a 6ª feira

- b) GAE (Gabinete de Apoio ao Emigrante): Tem por objetivo promover o apoio aos munícipes que tenham estado emigrados, que se encontrem em vias de regresso ou que ainda residam nos países de acolhimento; responder às questões inerentes ao regresso e reinserção em todas as suas vertentes: social, jurídica, económica, investimento, emprego, estudos, entre outras;

Local: Câmara Municipal de Lagos (com marcação prévia, e o atendimento é às 4ªs feiras das 9h-16h30

7.6. Morada de Correspondência

O Instituto Fonte Vida tem de modo regular cedido a sua morada, para efeitos de correspondência, permitindo desse modo à PSSA ter acesso à receção de documentação necessária em diversas áreas da sua vida (prestações sociais, saúde, justiça, emprego,...). O Técnico que acompanha a situação da PSSA por norma efetua essa articulação.

Do conhecimento de que dispomos, outras entidades têm disponibilizado a sua morada fiscal, nomeadamente o MAPS, Junta de Freguesia de São Gonçalo e Paróquias de Lagos (Igreja de Santa Maria).

7.7. Projeto LEGOS

Entidade Promotora: MAPS

Finalidade: tem por objetivo a inserção de pessoas em situação de sem-abrigo na sociedade com o envolvimento da comunidade, como motor potenciador dessa integração.

O principal foco é na pessoa, na orientação das suas necessidades, capacidades, potencialidades e desejos, por forma a, em conjunto, ser viável a concretização de projetos individuais que promovam a integração social e restitua a dignidade humana. O projeto LEGOS é constituído por uma equipa multidisciplinar, que garante o acompanhamento dos indivíduos, com a função de gestor de caso e apoio nas atividades do projeto, tendo a seu cargo os giros de rua. Este projeto é desenvolvido por 5 entidades em parceria, o MAPS o GATO, o CASA, o GRATO e a APF, que desenvolvem atividades em 7 concelhos da Região do Algarve. O MAPS assume a coordenação do projeto e no concelho de Lagos é esta a entidade que igualmente assume a intervenção.

Grupo- Alvo: Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, de qualquer idade, resposta mista (ambos os sexos)

Capacidade de resposta: O Projeto tem uma capacidade para apoio a 40 pessoas em situação de sem abrigo. O LEGOS dispõe de uma equipa com 2 técnicos multidisciplinares, com a função de gestores de caso, tendo a cargo os giros de rua, com capacidade de acompanhamento de 20 pessoas em situação de sem abrigo cada gestor de caso.

Breve Descrição: No âmbito das equipas de rua, é disponibilizado apoio psicológico sempre que se justifique, é constituído o processo social do utente e respetivo acompanhamento, prestação de apoio ao nível da regularização de documentos, fornecimento de algum apoio alimentar (pequenas refeições, ex: pequeno almoço e lanche) e de roupa, bem como a articulação/mediação com outras entidades. O projeto LEGOS teve o seu terminus em Dezembro de 2023, tendo submetido nova candidatura, à qual aguarda resposta.

7.8. Projeto TMN – Tua, Minha, Nossa em Lagos

Entidade Promotora: MAPS

Finalidade: tem por objetivo apoiar pessoas em situação de sem abrigo, num contexto de habitação partilhada, garantindo as condições básicas de habitabilidade, alimentação e higiene. O projeto disponibiliza apoio técnico especializado, visando a reconstrução de projetos de vida, apoio no desenvolvimento de competências, com foco nos pontos fortes e capacidades de cada indivíduo, visando a integração social e restituição a dignidade humana.

Grupo- Alvo: Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, com idades entre os 18 e os 65 anos, resposta mista (ambos os sexos)

Capacidade de resposta: 10 pessoas em resposta de habitação partilhada

7.9. Saúde

- a) ARS Algarve – DICAD-ETET Barlavento (sede em Portimão): tratamento integrado de problemas ligados ao álcool, drogas e jogo (marcação prévia)
- b) Liga dos Amigos do Hospital de Lagos: apoio através do empréstimo e/ou aluguer de material ortopédico, entre outros;
- c) Hospital Terras do Infante
Av. Dom Sebastião 129, Lagos
- d) Narcóticos Anónimos: é um grupo de adictos em recuperação que se reúnem regularmente com o intuito de se ajudarem mutuamente e de se manterem isentos de consumos. Local: Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos;
- e) UCSP- Centro de Saúde de Lagos (sede): Estrada Nacional 125 - Centro de Saúde de Lagos
De 2ª a 6ª feira: 08:00 às 18:00- Sábados, domingos e feriados: Encerrado
- f) UCSP Lagos - Polo Bensafrim -Largo do Mercado
Horário: 2ª a 6ª feira: 09:00 às 16:00-Sábados, domingos e feriados: Encerrado
- g) UCSP Lagos - Polo Odiáxere -Rossio dos Malhadaís
Horário : 2ª a 6ª feira: 09:00 às 16:00
- h) UCSP Lagos - Polo Luz Lagos: Rua 25 de Abril- Luz de Lagos
Horário: De 2ª a 6ª feira: 09:00 às 16:00

7.10. Serviço de Balneário

Através do Instituto Fonte Vida, o qual disponibiliza o serviço de balneário às PSSA (ambos os sexos), de 2ª a 6ª feira, no período das 9h-11h45.

7.11. Vestuário e outros bens

- a) Associação Cantinho Solidário: Distribuição de roupa, calçado e outros bens.
Local: Rua 1ª de Dezembro nº 1 Odiáxere
Horários: Sábados, das 16h às 19h

- b) Banco de Recursos “Lagos Solidário”: Distribuição de roupa, calçado e outros bens.
Local: Rua José Afonso Lote 23, Cave B – Lagos (antiga Loja da Água)
Horários: 2ª, 4ª e 6ªs feiras das 15h às 17 horas e 3ª e 5ªs feiras das 10h às 12 horas

- c) Instituto Fonte Vida: Distribuição de roupa, calçado e outros bens.
Local: Bairro dos Moinhos, Avª da República Lote 7 CV, Lagos
Horários: 9h-12h

8. Auscultação dos Técnicos com intervenção na área das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)

Os Técnicos de intervenção social são agentes primordiais no trabalho com as PSSA. Assim, importa conhecer a visão dos mesmos sobre esta realidade, bem como as necessidades decorrentes da sua intervenção. Nesse sentido, efetuou-se um inquérito de auscultação aos mesmos (em anexo), à data de 3 de novembro de 2023, tendo das 15 entidades auscultadas, respondido 9 instituições parceiras, o que corresponde a 19 respostas de Técnicos com trabalho direto com as PSSA.

Sucintamente apresentamos os resultados do inquérito (em anexo, encontra-se o tratamento de dados completo).

Constata-se alguma diversidade nas idades dos técnicos de intervenção que trabalham nesta área, o que traz uma mais-valia no terreno, pois conjuga-se a energia e criatividade da juventude, com a experiência e a maturidade dos elementos mais velhos, o que tornam as equipas mais sólidas e coesas.

Gráfico 6 - Profissão/Formação de Base dos Técnicos com intervenção na área das PSSA

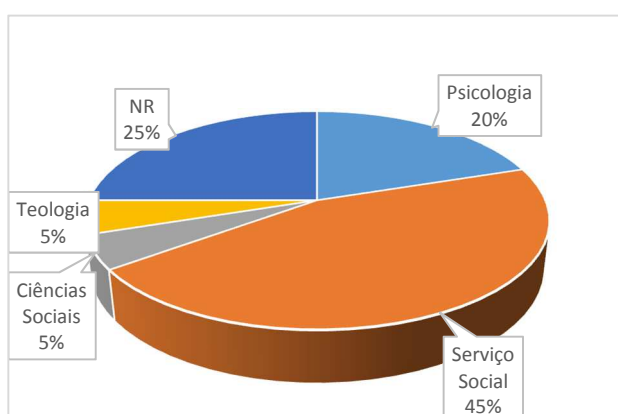
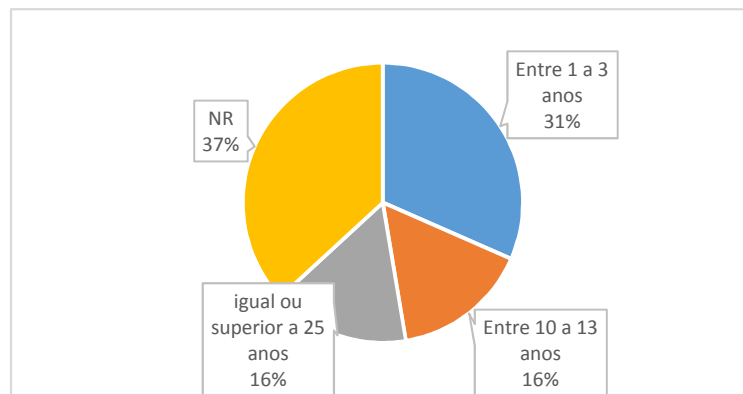


Gráfico 7 - Número de anos de experiência de trabalho na área das PSSA



As diferentes áreas de formação das equipas e respetivo tempo de experiência nesta área de intervenção, permite ter equipas dinâmicas com diferentes Know how, logo uma maior possibilidade de estabelecer uma relação empática com a PSSA, e por conseguinte abordagens diferenciadas e complementares na intervenção.

De forma a uma melhor atuação na intervenção junto das PSSA, **os técnicos manifestam um conjunto de necessidades formativas**, as quais é possível subdividir nas seguintes áreas: prevenção, intervenção, integração comunitária e metodologias de acompanhamento. Destas destacam-se as estratégias de intervenção no seu geral, e muito em particular nas áreas da saúde mental e de consumo de substâncias psicoativas, seguindo-se a gestão de casos e a área da reinserção em contexto profissional e social.

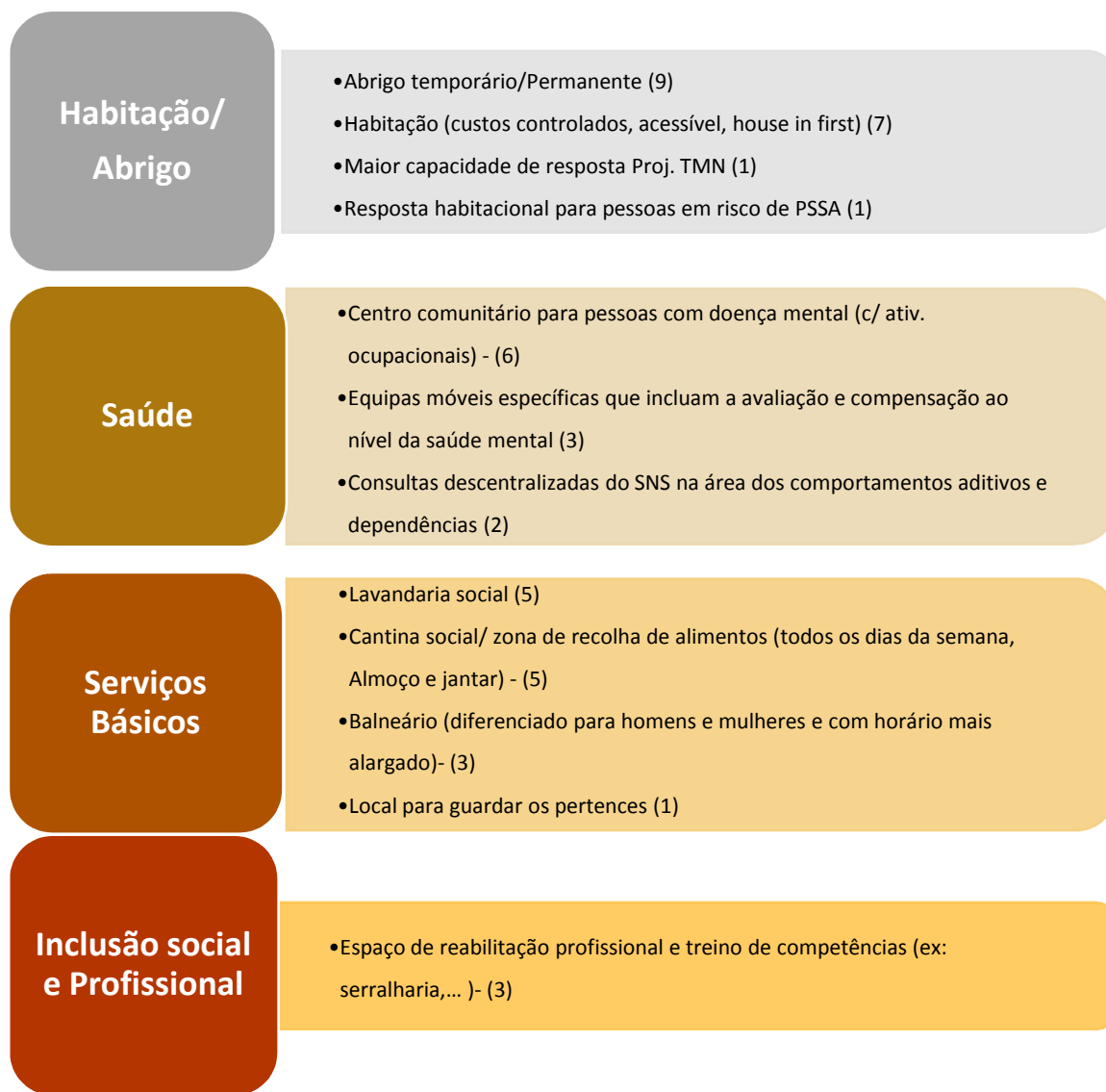
Relativamente à **perceção dos Técnicos ao nível dos serviços, no âmbito do trabalho com as PSSA**, estes enumeram como **pontos positivos** à boa rede de parceria existente, bem como as respostas existentes no concelho com a criação do projeto TMN e LEGOS.

No que se refere aos **pontos negativos**, as equipas destacam a escassez de resposta a nível habitacional e de estruturas de apoio que assegurem alojamento, bem como na área da saúde, concretamente na dificuldade de acesso a consultas de especialidade.

As sugestões de melhorias apresentadas vão igualmente de encontro a uma maior capacidade de resposta ao nível de alojamento para a PSSA e para grupos em situação de vulnerabilidade. É de mencionar ainda, a sugestão de ações em áreas ocupacionais; iniciativas para uma maior sensibilização junto da comunidade para esta problemática, o que irá conduzir a uma abertura para criação de novas respostas e oportunidades.

No que concerne aos **serviços ou respostas, que consideram em falta no concelho de Lagos, para um maior apoio às PSSA, elencam o seguinte:**

Imagem 2 - Serviços e/ou respostas, que os Técnicos com intervenção na área dos PSSA consideram em falta no concelho de Lagos



Quando questionados sobre os desafios e constrangimentos na intervenção junto das PSSA, referem a importância da estabilização da condição de saúde do indivíduo, pois a ausência dessa condição dificulta a possibilidade de traçar um projeto de vida. Quer seja no âmbito da saúde mental, quer seja no consumo de substâncias psicoativas (por vezes uma elevada dependência, de vários anos de consumo), podem condicionar a mudança da PSSA. Logo, importa uma agilização dos procedimentos e acessos de modo a permitir a sua estabilização num período mais reduzido.

Para além disso, a dificuldade de acesso a um espaço habitacional de modo mais permanente, situação agravada no nosso concelho atendendo aos elevados preços de uma habitação/quarto, bem como a existência de respostas institucionais com uma limitação temporal diminuta, é efetivamente outro dos constrangimentos. É de realçar que, a PSSA necessita de um período mais alargado para a sua organização, pois são diversas as dimensões da sua vida que requerem mudanças. Para além disso, mencionam a necessidade de mais tempo para a intervenção, de forma a possibilitar um maior trabalho de proximidade, pois as relações de confiança/segurança entre utente e técnico constroem-se ao longo do tempo, e ao serem estabelecidas é um caminho facilitador para uma maior adesão à intervenção por parte da PSSA. Elencam ainda a necessidade de uma estrutura/espço que permita a PSSA reorganizar-se, permitindo assim o acesso a oportunidades de mudança e respetiva reintegração na sociedade.

No âmbito das parcerias os Técnicos referem que a constituição do NPISA de Lagos foi uma mais-valia, na medida em que permitiu uma maior identificação/sinalização das PSSA. Mencionam como potencialidade para a intervenção o facto de existir na maioria das situações uma boa receptividade por parte da PSSA no âmbito dos atendimentos sociais, o que permite traçar ações motoras para dar resposta a algumas das necessidades manifestadas e conhecer as suas potencialidades, e de forma gradual serem dados passos para um novo projeto de vida. A qualidade das equipas técnicas e a sua multidisciplinariedade é indicado como fator de satisfação para a qualidade da intervenção.

No que respeita à perceção dos técnicos perante a comunidade e a sua sensibilização para a realidade das PSSA, a maioria (74%) considera que esta ainda não está sensibilizada para esta problemática, existindo algum estigma e indiferença perante esta situação.

Enumeração de algumas propostas de ações sugeridas pelos Técnicos, para uma maior sensibilização da comunidade para a realidade das PSSA:

- ✧ Ações de sensibilização sobre a problemática dirigida a vários públicos-alvo, nomeadamente em escolas, junto de entidades no concelho e para a população em geral, com o objetivo de diminuir a discriminação junto das PSSA (ex: na temática saúde mental e outras) e proporcionar o reconhecimento das problemáticas e do fato destas serem transversais a todos, podendo ocorrer a qualquer cidadão (15);
- ✧ Reportagem fotográfica da realidade da condição de sem-abrigo no concelho (6);
- ✧ Ações de voluntariado junto de instituições que intervêm nesta problemática (6);
- ✧ Envolver a sociedade civil nas iniciativas de apoio à PSSA/melhor divulgação do modo de participar (ex: ações de voluntariado, criar espaços para discussão da realidade) (6);
- ✧ Realização de questionários às PSSA, com partilha de resultados à comunidade através de exposição (1);
- ✧ Ação de formação sobre a problemática (1);
- ✧ Atividades para clarificar o conceito da PSSA (1);
- ✧ Atividades de sensibilização/educação da comunidade para questões de inserção relativamente à PSSA (1);
- ✧ Envolver/integrar as PSSA em ações comunitária (1).

O acesso privilegiado das necessidades inerentes à intervenção, indicadas pelas Equipas Técnicas, bem como as sugestões apresentadas serão matéria prima para redesenhar a atuação junto deste público alvo.

9. Intervenção do NPISA de Lagos- Ponto da situação

No concelho de Lagos, foi aprovada a criação do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) de Lagos, a 11/03/2019. Seguiu-se a formalização das parcerias através da constituição de um **protocolo**, elaboração de **fichas de sinalização** e respetivos links (para técnicos e dirigidos à comunidade) permitindo de modo mais célere a identificação das PSSA e respetiva intervenção junto das mesmas.

Anualmente a ENIPSSA solicita aos NPISA'S o preenchimento de um inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, ao que o NPISA de Lagos tem colaborado de modo regular. Este inquérito tem sido bastante útil pois, permite conhecer a realidade existente nos concelhos, ou seja, quem são as PSSA, efetuar a sua caracterização, o tempo que se encontram a vivenciar essa situação e perceber as causas que conduziram à situação de Sem-Abrigo.

Decorrente do período pandémico (COVID-19), teve início a 27/03/2020 o **serviço de refeições confeccionadas (almoço)** às PSSA, com a colaboração do Instituto Fonte Vida até 16/10/2022 e posteriormente através da Santa Casa da Misericórdia de Lagos. Esta resposta, tem permitido garantir as necessidades básicas de subsistência ao nível da alimentação, de 2ª a 6ª feira, através de 1 refeição quente, com uma média diária de 30 refeições, não existindo uma lista fixa dos beneficiários. O **serviço de refeições confeccionadas** facilita o contacto com a PSSA, podendo ser o 1º passo para estabelecer uma relação de confiança entre o técnico e o utente. Assim, seria uma mais-valia que esta resposta tivesse o acompanhamento por parte do MAPS, num futuro próximo, uma vez que é a entidade no nosso concelho que tem como foco da intervenção as PSSA. Esta intervenção mais articulada iria certamente permitir responder de modo mais eficaz e potenciar recursos. Tendo como finalidade última, promover o individuo no seu todo, capacitando-o para ser o seu principal agente de mudança.

No ano de 2021 foram efetuadas **candidaturas a 2 projetos na área de intervenção com as PSSA através do Projeto TMN e Projeto LEGOS**, Tendo ambos sido aprovados.

O projeto **TMN em Lagos iniciou a sua atividade em junho de 2021**. Desde essa data, até dezembro de 2023, beneficiaram desta resposta 31 PSSA, das quais 11 autonomizaram-se, conseguindo um novo projeto de vida.

Das autonomias verificadas, algumas ocorreram através da integração em ERPI-Estrutura Residencial para a Pessoa Idosa; outras devido à reorganização familiar e existiram ainda autonomias por acesso a habitação/aluguer de quarto.

Existiram ainda 10 indivíduos que saíram do projeto por fim do período de permanência no mesmo e/ou por desistência ou expulsão por incumprimento das regras.

Em suma, o projeto TMN tem decorrido de uma forma proactiva, com uma capacidade de rotatividade significativa, atendendo ao nível de integrações/autonomias, contribuindo para tal o excelente contributo da rede de parceiros.

O projeto LEGOS iniciou a sua ação no concelho de Lagos em dezembro de 2021. Assim, desde essa data até novembro de 2023, foram sinalizadas em reunião de NPISA (Núcleo de Planeamento Intervenção Sem-Abrigo) 92 pessoas em situação de Sem-Abrigo, para além das que integraram o projeto TMN. Destas, 26 referenciações ficaram sem efeito devido à alteração da situação inicial que conduziram à situação. Do conhecimento proveniente da rede de parceiros, ocorreram 3 falecimentos de PSSA.

Foi submetida uma nova candidatura no âmbito do Algarve 2030 (a 14 de dezembro de 2023), por parte do MAPS para dar continuidade ao Projeto LEGOS, prevendo-se o reforço da equipa técnica, bem como diversificação das atividades, nomeadamente através da realização de ações de carácter ocupacional.

De 2021 a 2023 têm sido regulares as **reuniões de NPISA**, o que tem permitido a identificação de um maior número de PSSA e respetiva avaliação das situações.

Nos últimos dois anos, tem sido existido uma articulação próxima com a ARS, no sentido da **prevenção, através da sinalização das PSSA para a toma da vacina da Gripe e do COVID-19**.

A atribuição da figura de gestor de caso é particularmente relevante na intervenção com utentes que apresentam múltiplas e complexas necessidades e que exigem acesso a uma ampla gama de serviços e diferentes formas de ajuda, tal como se verifica nas PSSA. O gestor de caso é a figura de referência para a PSSA, bem como para os restantes técnicos e entidades da rede de suporte. Em suma o gestor de caso é facilitador e mediador no processo de inserção e autonomização da PSSA.

Assim, a 18 de dezembro de 2023 deu-se início às **reuniões de gestores de caso**, de forma potenciar a intervenção. Estas reuniões serão de extrema importância pois irão permitir a análise, monitorização e atribuição dos casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas. Para além disso, possibilita a articulação entre as entidades rentabilizando os recursos existentes, bem como o repensar a intervenção para uma atuação mais eficaz.

No âmbito da formação e considerando-se a importância da qualidade da intervenção dos agentes envolvidos nas várias fases de intervenção, o Grupo para a Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia (GIMAE) promoveu o curso de formação **“Prevenção, Intervenção e Suportes para a Resolução da Problemática das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em Portugal”**, com a duração de 30 horas, tendo participado alguns elementos do NPISA de Lagos (ano 2020 e 2021). A multidimensionalidade, em termos de problemas associados à situação de sem-abrigo, requer um domínio de conhecimentos específicos e um tipo de abordagem própria. Esta é uma ação que importaria ser replicada, de modo a abranger o maior número de entidades parceiras, elevando assim o conhecimento sobre esta realidade dos agentes de intervenção.

De modo regular, o NPISA de Lagos procede à **partilha de informação**/divulgação (via email) à rede de parceria, sempre que há conhecimento de ações na área das PSSA ou em áreas complementares à mesma.

A campanha solidária de recolha de mantas, cobertores e outros agasalhos tem sido uma prática constante no nosso concelho, tendo por objetivo proporcionar algum conforto às Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA), dotando-as de mais algum vestuário que possibilite suportar as baixas temperaturas dos meses de inverno. O vestuário angariado é posteriormente entregues às 2 instituições do concelho que desenvolvem trabalho nesta área de intervenção, MAPS- Movimento de Apoio à Problemática da SIDA e Instituto Fonte Vida, que posteriormente irão proceder à entrega destes bens às PSSA.



No decorrer do ano de 2022, realizaram-se no âmbito da ENIPSSA diversos momentos de trabalho entre os NPISA's do Algarve para a criação de um **Projeto Piloto na Região, a saber um Sub-Sistema de Alerta de risco de situações de Sem-Abrigo: Risco associado a situações saída de jovens de acolhimento sem suporte habitacional** (a aguardar a formalização do protocolo entre as entidades). O objetivo é instituir um subsistema sistema de alerta de risco no Algarve que pretende prevenir que jovens que estejam a terminar o tempo de acolhimento (institucional ou não) decretado no âmbito da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Risco ou de medidas semelhantes aplicadas ao abrigo do Regime Geral do Processo Tutelar Cível não evoluam para a condição de pessoas em situação de sem-abrigo.

No âmbito da Prevenção e reflexão do trabalho de parceria dos NPISA's do Algarve organizou-se a 29 de setembro de 2023, em Faro, o **Encontro Nacional da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-abrigo**, subordinado ao tema **"Prevenir é Intervir"** (programa em anexo).



29 setembro de 2023

ENCONTRO NACIONAL
"Prevenir é Intervir"



Nesse seguimento, estabeleceu-se uma parceria com uma instituição da zona Norte do país, A Associação Saber Compreender, que gentilmente cedeu ao Município um **vídeo “Na Rua Ainda Sou Eu...”**, permitindo a **partilha da realidade das PSSA junto da comunidade e por conseguinte proporcionar a reflexão sobre esta problemática**. Pois, estar numa situação de Sem-Abrigo pode ser uma realidade que pode abranger qualquer pessoa. O nosso plano de vida pode, por circunstâncias diversas, alterar-se de um dia para o outro.

10. Conclusões

Viver numa situação de Sem-Abrigo é hoje cada vez mais uma realidade a que se assiste, decorrente dos graves problemas que afetam a sociedade, nomeadamente: económicos; profissionais; dificuldade de acesso a uma casa a preços acessíveis; ausência/fragilidade nas redes de suporte (divórcios, relações conflituosas, morte das figuras de referência,...); questões inerentes à condição de saúde (física, mental e adições); saídas institucionais (casas de acolhimento, hospitalizações de longa duração, libertação da prisão); migrantes recém-chegados; entre outros.

Importa refletir, que esta é uma realidade que pode afetar qualquer indivíduo em determinado período da sua vida, bastando por vezes que uma área da nossa vida se fragilize e por conseguinte são afetadas outras áreas. Empatia é a palavra que importa termos por base, para que se efetivem mudanças na sociedade e na relação com o outro, tornando-nos mais atentos e solidários, em suma agentes de mudança.

A abordagem ao fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo reveste-se de intervenção urgente e prioritária, uma vez que se trata de um fenómeno extremo de manifestação de pobreza e exclusão social que resulta, em última instância numa significativa perda de potencial humano.

Há áreas cruciais para as quais importa um olhar mais atento, bem como serem tomadas algumas medidas, nomeadamente:

- Habitação, de forma a serem garantidos espaços seguro para viver, bem como a existência de abrigos temporários que permitam garantir o descanso necessário com um sentimento de segurança (prevenindo-se situações de maior impacto na área da saúde mental);
- Saúde, maior acesso a consultas de especialidade, bem como a criação de serviços móveis/equipas multidisciplinares que permitam avaliar e dar alguma resposta na área da saúde mental e existência de espaços ocupacionais nesta área;
- Ampliar e diversificar a oferta de alguns serviços que proporcionem o garante de necessidades básicas, ou seja, apoio alimentar ao fim de semana e na refeição de jantar. Criação de uma lavandaria social, balneários distintos de acordo com o género, serviço

dedicado à imagem (cabelo e barba) bem como espaços que permitam guardar os seus pertences em segurança;

- Inclusão social e profissional, através de um espaço de recuperação de competências pessoais e sociais, através da existência de um espaço de convívio que permita realizar atividades do quotidiano, como conversar, ler, escrever, ver televisão, acesso à internet, entre outras, proporcionando o estímulo às relações interpessoais, bem como o treino de atividades da vida diária, como preparar uma refeição, limpar um espaço, etc. E de recuperação de competências profissionais, através da reabilitação, treino e novas aprendizagens, de acordo com as áreas de interesse, por exemplo jardinagem, carpintaria, costura, pintura, cozinha, informática, aprendizagem do português (no caso dos estrangeiros) ou de uma 2ª língua;
- Prevenção, identificação precoce de fatores de riscos; formação para pais na área da prevenção das drogas e comportamentos de risco e ações dirigidas aos jovens, maior investimento na saúde mental, entre outras;
- Formação dos agentes de intervenção nesta área de atuação, pois a multidimensionalidade, em termos de problemas associados à situação de sem-abrigo, requer um domínio de conhecimentos específicos e um tipo de abordagem particular;
- Ações de informação/sensibilização direcionadas à comunidade, para uma maior sensibilização para esta problemática, para que todos sejamos parte da solução, nomeadamente através da criação de novas oportunidades para a mudança (exemplo: empresas com maior disponibilidade para admitir estes trabalhadores; associações disponíveis para acolher/apoiar estas pessoas a desenvolver o seu potencial quer seja na vertente cultural, desportiva ou social, entre outras.

No que se refere aos projetos implementados no nosso concelho, os projetos TMN e LEGOS têm sido uma mais-valia para o concelho de Lagos, pois foram uma resposta inovadora, dado que anteriormente não existia uma resposta concertada para com as Pessoas em Situação de Sem Abrigo no nosso concelho.

São projetos que têm possibilitado uma relação de proximidade para com as pessoas que se encontram na situação de sem abrigo, e com estas poderem ser traçados projetos ajustados às suas necessidades, expectativas e capacidades. Redesenhando-se em conjunto os projetos de vida, trazendo novas oportunidades e uma nova esperança para vidas destroçadas que

aguardam a passagem dos dias no vazio e sem rumo. Projetos que precisam da sua continuidade e melhoria continua, para se conseguir dar a melhor resposta a quem se encontra desintegrado de toda uma sociedade.

No entanto, importa serem criadas outras respostas de acolhimento, pois nem todas as PSSA se revêem na modalidade de apartamento partilhado, quer pelas suas vivências, personalidades, condições de saúde, número de anos em Situação de Sem-Abrigo, entre outros. Outro aspeto a realçar é a necessidade de respostas diferenciadas para homens e mulheres, quer seja ao nível de abrigos, quer seja em alguns serviços, tais como balneários.

O estabelecimento de uma relação de confiança/segurança da PSSA com uma figura de referência é determinante para uma maior adesão à intervenção. Dos dados recolhidos verifica-se que a PSSA valoriza o trabalho das entidades que desenvolvem ações diretas com estes, existindo na maioria das situações recetividade no âmbito do atendimento/acompanhamento social, logo a possibilidade de traçar algumas mudanças para um novo projeto de vida.

Citando uma vez mais, Jorge Costa na sua obra “Diário de um Sem- Abrigo”, “ Ser Sem-Abrigo é viver sem tudo o que sempre demos como adquirido”, que possamos juntos contornar as encruzilhadas e quedas da vida, de forma a vivermos com dignidade.

Anexos:

- I. Inquérito aos Técnicos de intervenção com as Pessoas em Situação de Sem- Abrigo (PSSA)
- II. Resultados dos Inquéritos aplicados aos técnicos com intervenção na área das (PSSA)
- III. Programa do Encontro Nacional “Prevenir é Intervir”, 29 de setembro de 2023- ENIPSSA

Anexo I- Inquérito aos Técnicos de intervenção com as Pessoas em Situação de Sem- Abrigo (PSSA)

O Plano de Ação 2023 do NPISA Lagos (Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Lagos) está estruturado tendo por base os Eixos de Intervenção e Objetivos Estratégicos da ENIPSSA 2017-2023 (Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo), com foco em 2 grandes áreas de competências: o planeamento e intervenção. Assim pretende-se através destas áreas adquirir-se um maior conhecimento do fenómeno, bem como uma intervenção mais concertada e com maior eficácia e eficiência, que conduza à plena integração das pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) na comunidade.

Nesse sentido, consideramos essencial recolher contributos por parte dos técnicos que desenvolvem a sua ação junto das PSSA, permitindo conhecer a sua visão sobre esta realidade, bem como as necessidades decorrentes da sua intervenção. Assim, agradecemos a sua participação na resposta a algumas questões, se possível, até dia 3 de novembro de 2023.

1. Identificação:

- Nome (facultativo):
- Nacionalidade:
- Idade:
- Profissão/Formação base:
- Experiência Profissional (nº de anos a trabalhar na área das PSSA):
- Entidade onde Trabalha:

2. Formação (ferramenta essencial para a promoção da Qualidade Técnica da Intervenção)

- Quais as necessidades de formação que sente como mais essenciais para a sua intervenção junto das PSSA:

3. Perceção dos Técnicos ao nível dos serviços, no âmbito do trabalho com as PSSA

- Aspectos positivos:
- Aspectos negativos:
- Pontos a melhorar:
- Quais os serviços ou respostas em falta no concelho de Lagos no apoio às PSSA:

4. Perceção dos Técnicos ao nível da intervenção junto das PSSA:

- Desafios e constrangimentos na intervenção junto das PSSA:
- Potencialidades identificadas na intervenção:
- Quais os fatores que identifica que podem condicionar a mudança para a PSSA (quer institucional, quer intrínseco à PSSA):
- O que considera necessário para criar mudanças:
- O que teria sido necessário, em seu entender, acontecer para evitar a condição de sem-abrigo?

5. Perceção da Comunidade:

- No âmbito do trabalho desenvolvido com as PSSA, considera que a comunidade está sensibilizada para esta problemática? Se sim, exemplifique:
- Caso a resposta seja negativa, que tipo de ações que considera importante serem realizadas/implementadas:

Obrigada pela sua colaboração!

NPISA de Lagos

Anexo II- Resultados dos Inquéritos aplicados aos técnicos com intervenção na área das (PSSA)

Procedeu-se à recolha de contributos por parte dos técnicos que desenvolvem a sua ação junto das Pessoas em Situação de Sem- Abrigo (PSSA), permitindo conhecer a sua visão sobre esta realidade, bem como as necessidades decorrentes da sua intervenção.

Assim passamos a ilustrar os resultados do respetivo inquérito, à data de 3 de novembro de 2023.

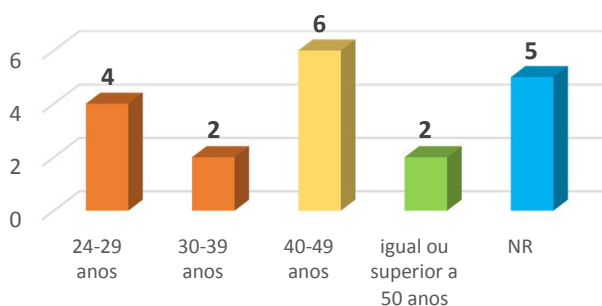
Das 15 entidades auscultadas obtivemos resposta por parte de 9 instituições parceiras.

Nº Entidades: 9 (MAPS, ISS, IFV, CVP, SCML, ARS Algarve/ETET Barlavento, CML, CASLAS, NECI)

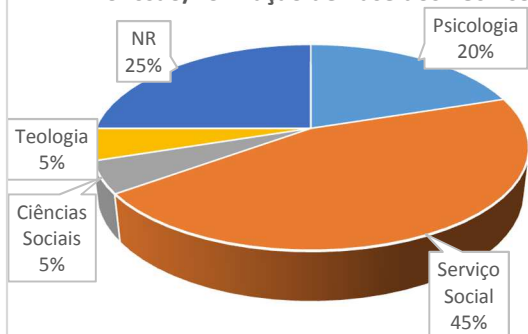
Nº Técnicos que responderam: 19

1- Caracterização dos Técnicos de acompanhamento

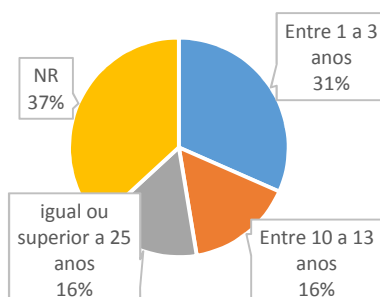
Faixa etária dos técnicos de intervenção no acompanhamento das PSSA



Profissão/Formação de Base dos Técnicos



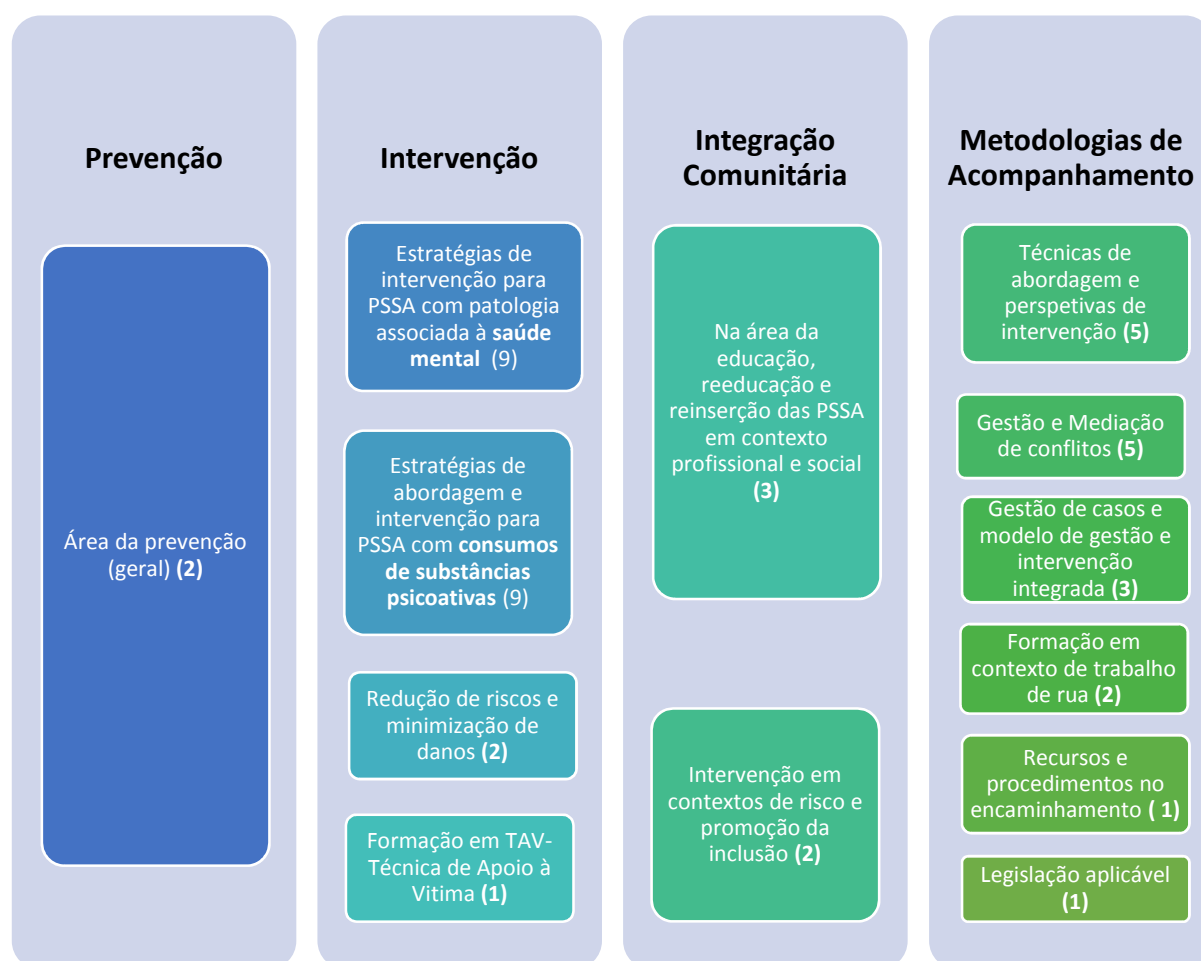
Experiência de trabalho na área das PSSA



A diversidade de idades dos técnicos de intervenção junto das PSSA é uma mais-valia, assim como as diferentes formações e tempo de experiência na área, pois permite ter equipas dinâmicas com diferentes Know how, logo uma maior possibilidade de estabelecer uma relação empática com a PSSA, e por conseguinte abordagens diferenciadas e complementares na intervenção.

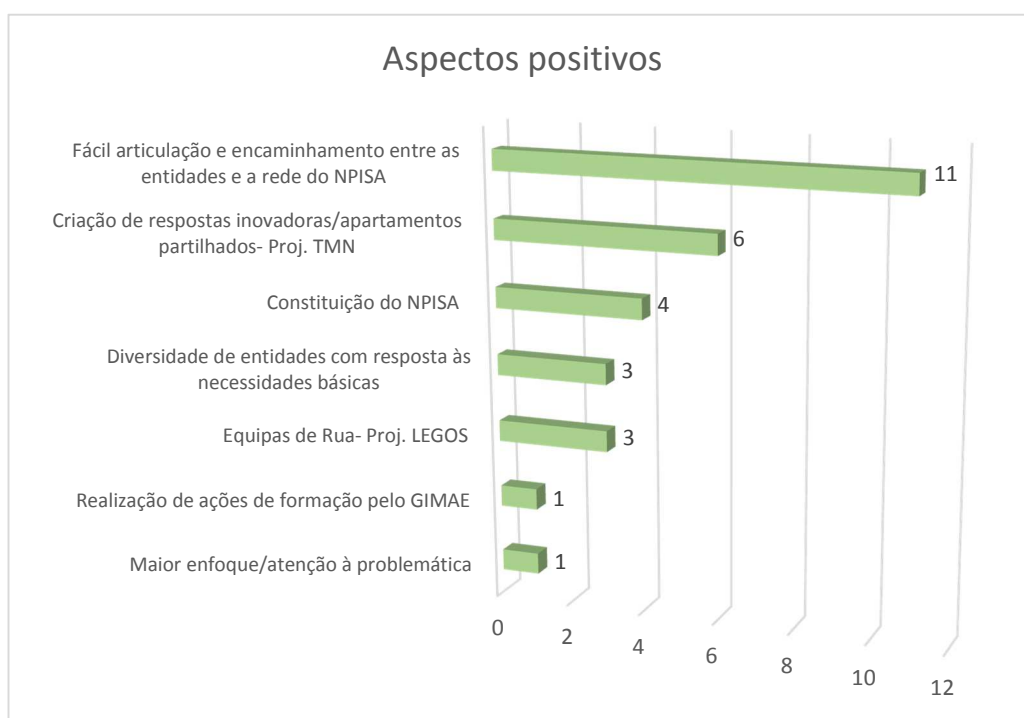
2- **Formação** (ferramenta essencial para a promoção da Qualidade Técnica da Intervenção)

Quais as necessidades de formação que sente como mais essenciais para a sua intervenção junto das PSSA:

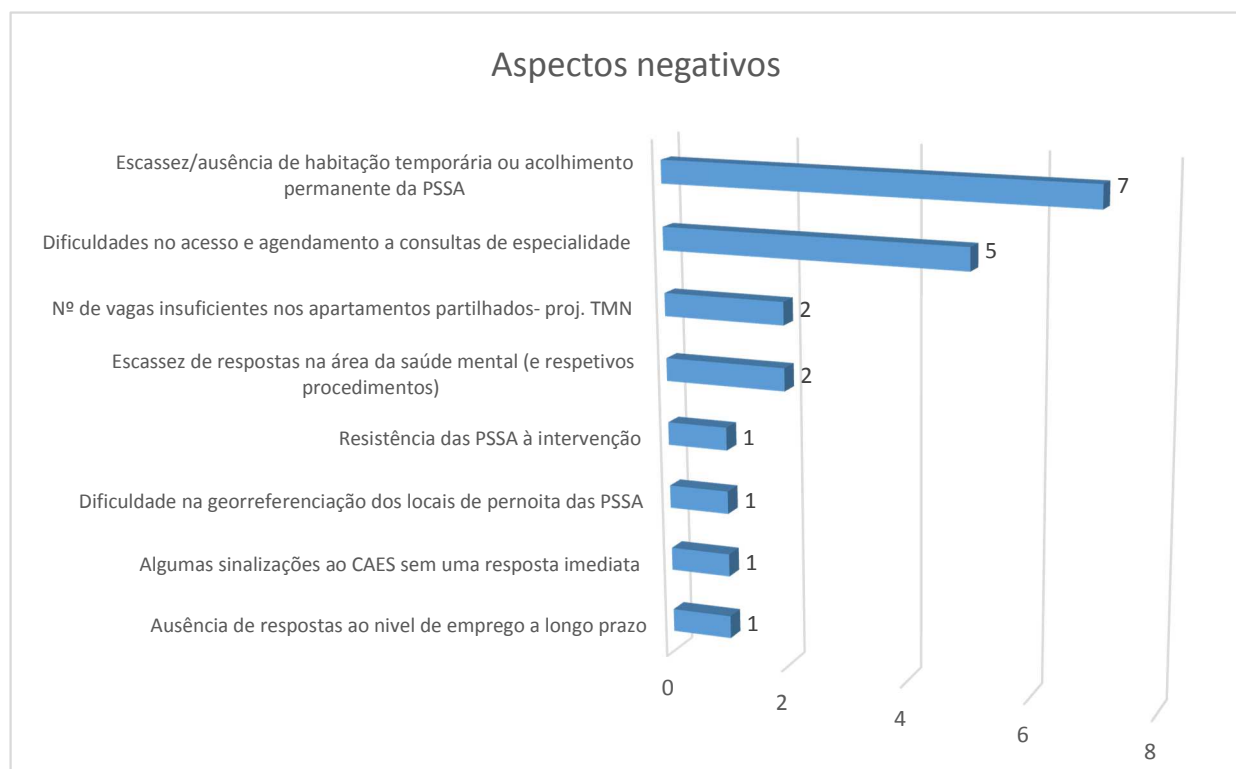


De forma a uma melhor atuação na intervenção junto das PSSA, os técnicos manifestam um conjunto de necessidades formativas, as quais é possível subdividir nas seguintes áreas: prevenção, intervenção, integração comunitária e metodologias de acompanhamento. Destacam-se as estratégias de intervenção no seu geral, e muito em particular nas áreas da saúde mental e de consumo de substâncias psicoativas. Seguindo-se a gestão de casos e a área da reinserção em contexto profissional e social.

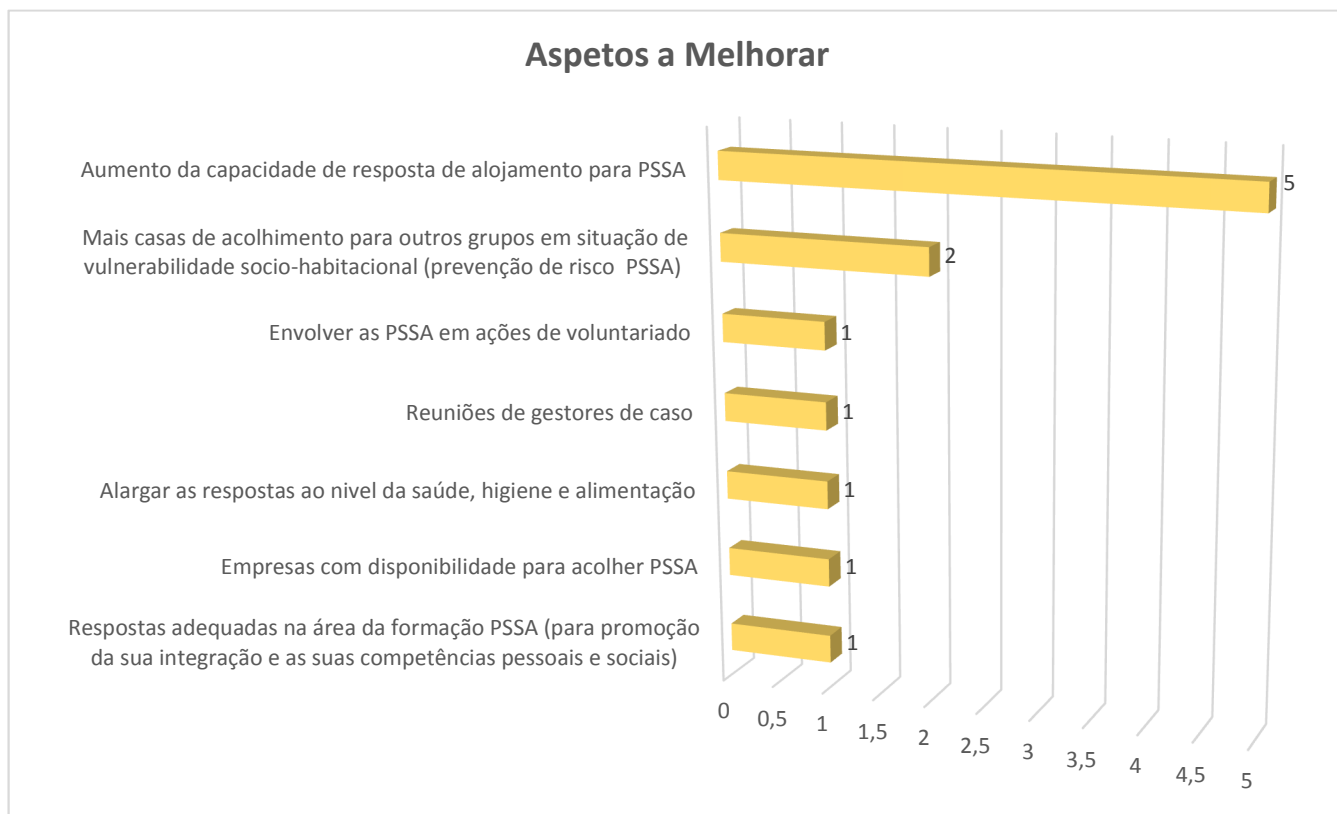
3- Percepção dos Técnicos ao nível dos serviços, no âmbito do trabalho com as PSSA



Os pontos positivos elencados reportam-se essencialmente à boa rede de parceria existente, que facilita em muito a intervenção, bem como as respostas existentes no concelho com a criação do projeto TMN e LEGOS.



No que se refere aos pontos negativos, as equipas destacam a escassez de resposta a nível habitacional e de estruturas de apoio que assegurem alojamento, bem como na área da saúde, concretamente na dificuldade de acesso a consultas de especialidade.



As melhorias vão igualmente de encontro a uma maior capacidade de resposta ao nível de alojamento para a PSSA e para grupos em situação de vulnerabilidade. É de mencionar ainda, a sugestão de ações em áreas ocupacionais, iniciativas para uma maior sensibilização junto da comunidade para esta problemática, o que irá conduzir a uma abertura para criação de novas respostas e oportunidades. É ainda sugerida a importância de serem iniciadas as reuniões de gestão de casos de forma a potenciar a intervenção.

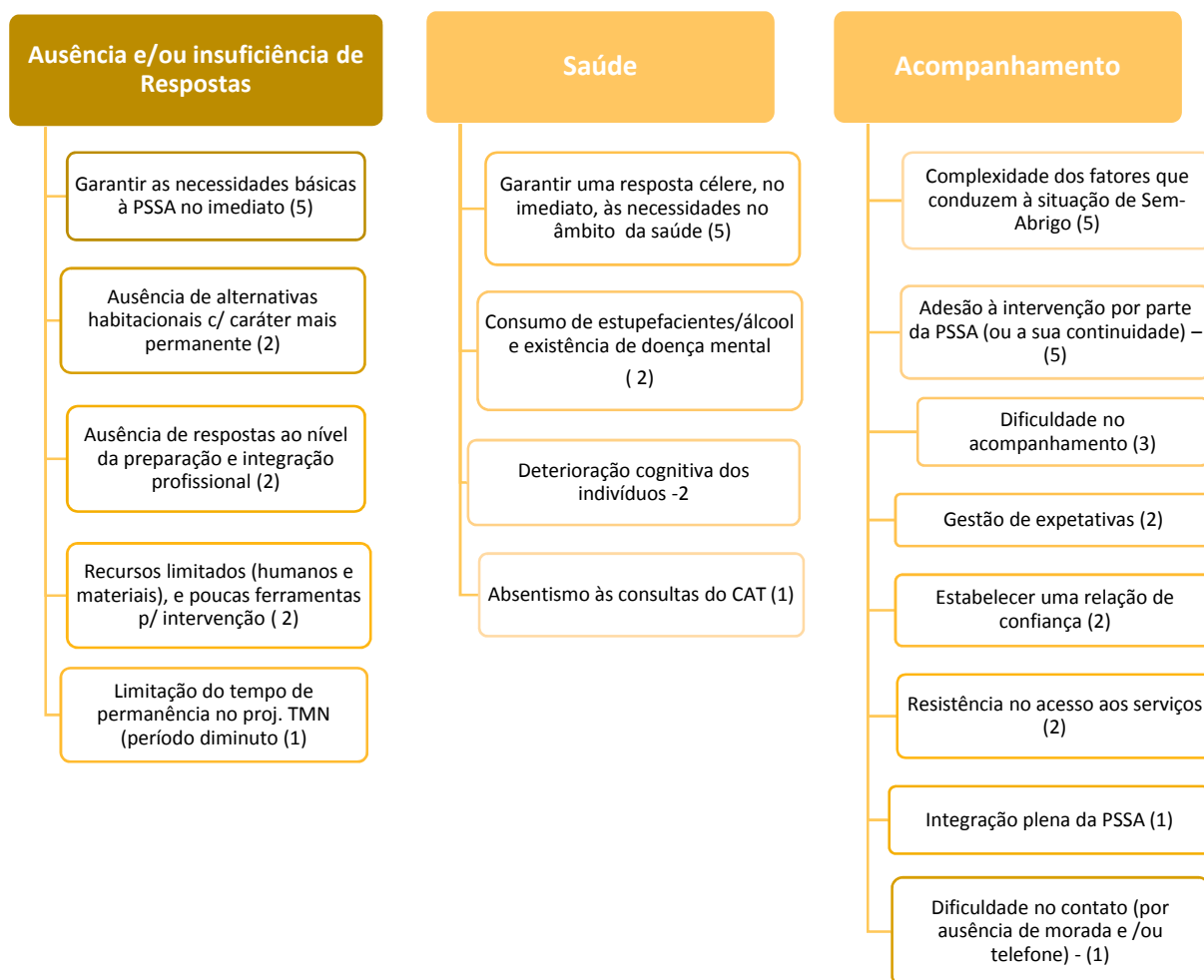
Quais os serviços ou respostas em falta no concelho de Lagos no apoio às PSSA:

Habitação/ Abrigo	•Abrigo temporário/Permanente (9) •Habitação (custos controlados, acessível, house in first) (7) •Maior capacidade de resposta Proj. TMN (1) •Resposta habitacional para pessoas em risco de PSSA (1)
Saúde	•Centro comunitário para pessoas com doença mental (c/ ativ. ocupacionais) - (6) •Equipas móveis específicas que incluam a avaliação e compensação ao nível da saúde mental (3) •Consultas descentralizadas do SNS na área dos comportamentos aditivos e dependências (2)
Serviços Básicos	•Lavandaria social (5) •Cantina social/ zona de recolha de alimentos (todos os dias da semana, Almoço e jantar) - (5) •Balneário (diferenciado para homens e mulheres e com horário mais alargado)- (3) •Local para guardar os pertences (1)
Inclusão social e Profissional	•Espaço de reabilitação profissional e treino de competências (ex: serralharia,...)- (3)

Uma vez mais é dado destaque à necessidade de serem criadas respostas/serviços na área da habitação, atividades ocupacionais, novos serviços para garantir as necessidades básicas e/ou melhoria dos existentes (lavandaria; espaço para guardar os pertences; distribuição de refeições com caráter mais abrangente, todos os dias da semana, incluindo a refeição de almoço e jantar; balneário com maior capacidade ao nível de horário e com áreas distintas para homens e mulheres) e aposta na área da saúde mental (através de equipas de rua específicas que permitam a avaliação e encaminhamento mais célere, descentralização de alguns serviços e atividades ocupacionais).

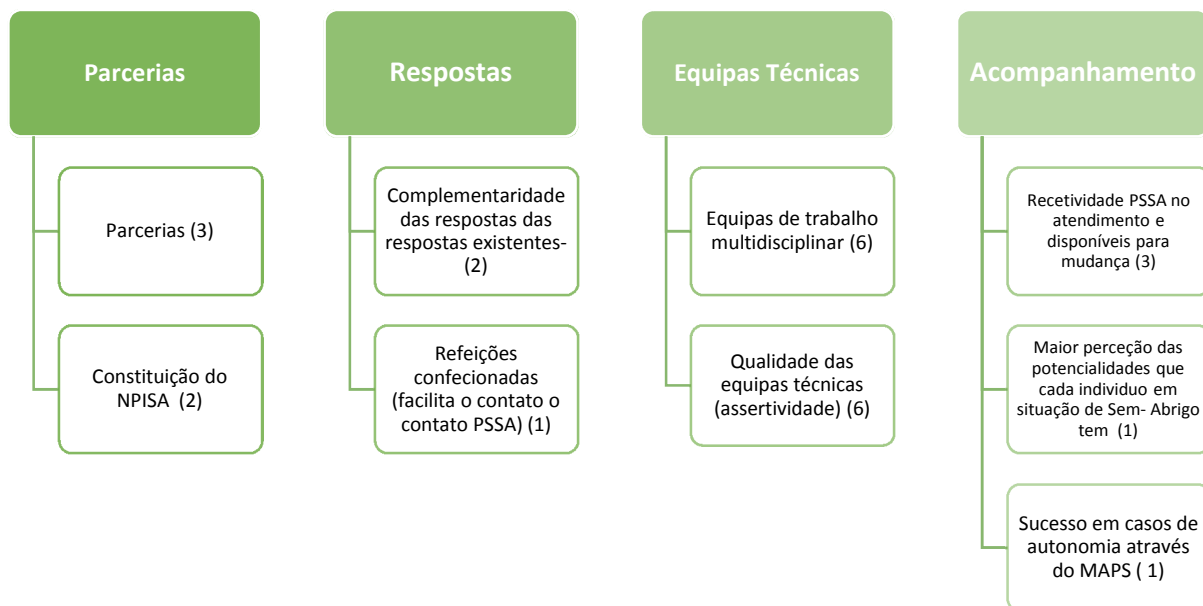
4- Percepção dos Técnicos ao nível da intervenção junto das PSSA:

a) Desafios e constrangimentos na intervenção junto das PSSA:



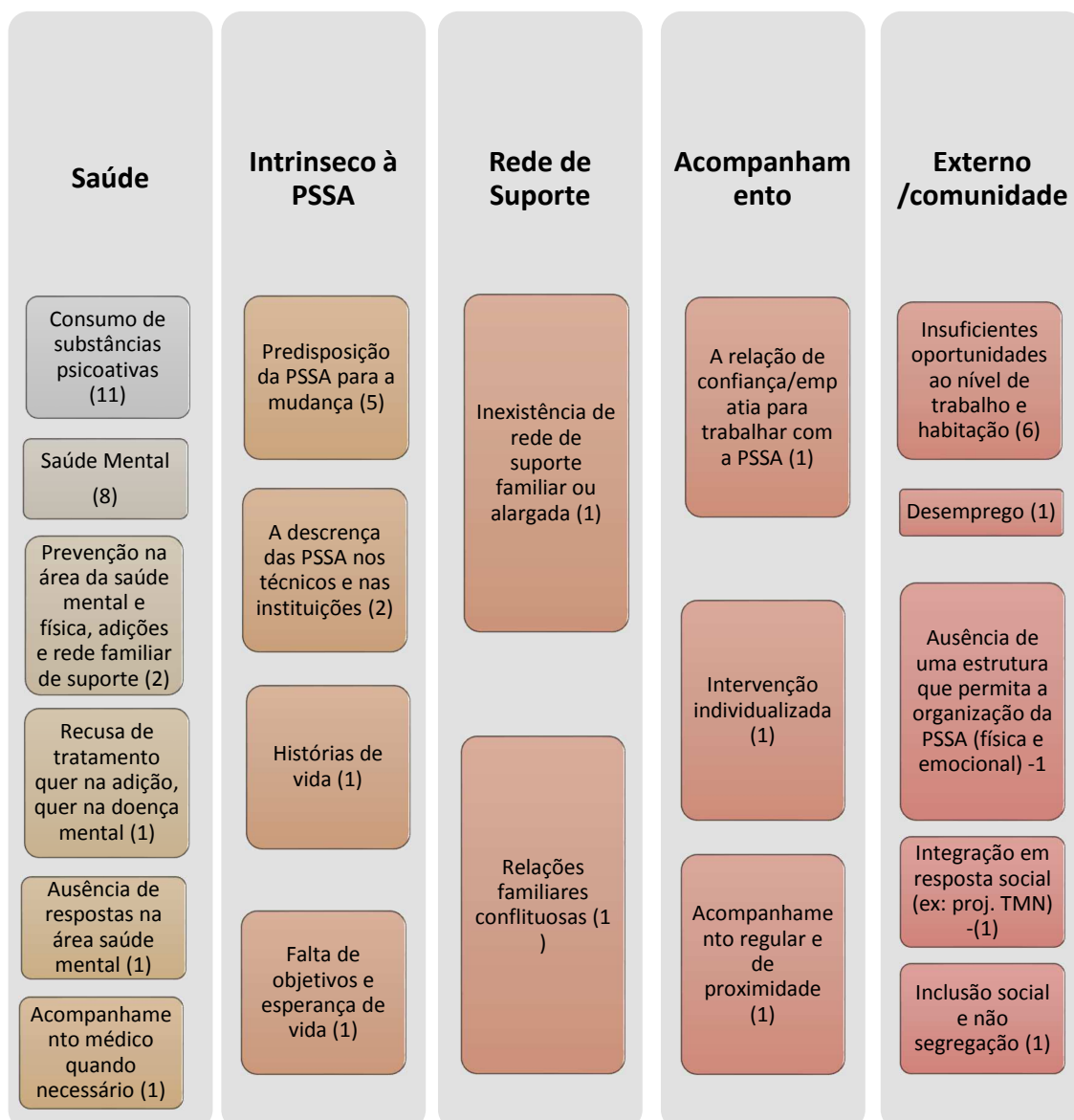
Alguns dos constrangimentos elencados dificultam a possibilidade de traçar um projeto de vida, nomeadamente ao nível da estabilização da condição de saúde do indivíduo. A dificuldade de acesso a um espaço habitacional de modo mais permanente, situação agravada no nosso concelho atendendo aos elevados preços de uma habitação/quarto, bem como a existência de respostas institucionais com uma limitação temporal diminuta, pois a PSSA necessita de um período mais lato para organizar-se pois são diversas as dimensões da sua vida que requerem mudanças. A importância do estabelecimento das relações de confiança/segurança entre utente e técnico, é facilitador de uma maior adesão à intervenção, mas tal requer tempo, bem como um trabalho de proximidade regular.

b) Potencialidades identificadas na intervenção:



No âmbito das parcerias os Técnicos referem que a constituição do NPISA de Lagos foi uma mais-valia, na medida em que permitiu uma maior identificação/sinalização das PSSA. A recetividade da PSSA no âmbito dos atendimentos sociais, permite traçar ações motoras para dar resposta a algumas das necessidades manifestadas e conhecer as potencialidades das mesmas e gradualmente serem dados passos para um novo projeto de vida. A qualidade das equipas técnicas e a sua multidisciplinaridade é indicado como fator de satisfação para a qualidade da intervenção.

c) Quais os fatores que identifica que podem condicionar a mudança para a PSSA (quer institucional, quer intrínseco à PSSA):



As questões inerentes à saúde, nomeadamente no âmbito da saúde mental e no consumo de substâncias psicoativas (por vezes uma elevada dependência, de vários anos de consumo), podem condicionar a mudança da PSSA. Logo, importa uma agilização dos procedimentos e acessos de modo a permitir a sua estabilização num período mais reduzido. A criação da figura de gestor de caso que acompanhe de modo regular o processo da PSSA e que com esta estabelece uma relação de confiança/empatia é fundamental para serem criadas pontes entre a PSSA e a comunidade, bem como para o indivíduo reiniciar o seu processo de auto-estima e traçar objetivos. Em paralelo há necessidade de uma estrutura/espço que permita a PSSA reorganizar-se, permitindo desse modo o acesso a oportunidades de mudança e reintegrar-se uma vez mais na sociedade.

d) O que considera necessário para criar mudanças:

Apoio na Saúde

- Acesso rápido a consultas de especialidade – 6
- Estabilização do estado de saúde (físico e mental) -1

Serviços e respostas sociais

- Existência de resposta habitacional diversificada e a custos controlados /acessíveis- 5
- Mais recursos e ajustados às necessidades da PSSA- 4
- Necessidades básicas asseguradas- 3
- Criação de dinâmicas de grupo que valorizem os pontos positivos do indivíduo-1
- Criação de respostas que promovam a sua integração profissional e social (ex: na área das competências sociais e profissionais, criação de espaços ocupacionais) - 1
- Elevar as competências pessoais e interpessoais e de trabalho- 1
- Criação de um contato de emergência dedicado às PSSA (independentemente LNES)- 1

Funcionamento institucional

- Acompanhamento frequente e individualizado- 11
- Intervenção em rede por parte de todos os intervenientes- 2
- Constituição de equipas multidisciplinares permanentes com trabalho no terreno - 1
- Potenciar a articulação inter-serviços- 1

Comunidade

- Maior consciencialização da comunidade em torno da problemática e respetiva participação cívica, assim como a nível político- 3
- Maior disponibilidade no acolhimento por parte das entidades às PSSA, para criação de novas oportunidades, ex: emprego – 2
- Desmitificar a intervenção levada a cabo pela ação social- 1

Intrínseco à PSSA

- Motivação para a mudança de vida – 3

Uma vez mais são elencadas as questões de saúde; habitação; a garantia das necessidades básicas; a promoção das competências pessoais, sociais e profissionais das PSSA, a importância de um acompanhamento individualizado e especializado, bem como uma aposta na sensibilização da comunidade. Importa existirem mais respostas de âmbito nacional, bem como uma mudança de paradigma social, no sentido de diminuir a indiferença por parte da sociedade civil a esta realidade.

e) O que teria sido necessário, em seu entender, acontecer para evitar a condição de sem-abrigo?

Prevenção

- Identificação precoce de fatores de riscos (7)
- Formação para pais na área da prevenção das drogas e comportamentos de risco e ações dirigidas aos jovens) – (7)
- Aumento do apoio técnico nas Escolas, ex: psicólogos (7)
- Medidas que dificultem o consumo de droga, tabaco e álcool (7)
- Maior investimento na saúde mental (3)
- Mais estruturas de apoio à família (2)
- Maior divulgação das respostas e serviços à comunidade (1)
- Intervenção com as famílias em situação de vulnerabilidade económica (1)

Combate ao Estigma

- Estigma associado à saúde mental (reconhecer a doença e procurar apoio) (7)
- Reconhecer a dependência de consumo de substâncias psicoativas (7)

Acesso a Direitos

- Garantir o acesso a uma habitação (custos controlados/acessíveis)- (6)
- Garantir as necessidades básicas (1)
- Emprego (5)
- Estabilidade económica (8)

Indivíduo e Família

- Estrutura familiar (e redes de suporte informal) (9)
- A história de vida da pessoa (2)
- Competências pessoais (1)
- Quebra de hábitos (1)

5. Percepção da Comunidade:

- a) No âmbito do trabalho desenvolvido com as PSSA, considera que a comunidade está sensibilizada para esta problemática?



A maioria dos interventores sociais (74%) considera que a comunidade ainda não está sensibilizada para esta problemática. Os mesmos reportam alguns exemplos:

- A sociedade continuam a correlacionar a condição de sem-abrigo com indivíduos com comportamentos desviantes e/ou dependências (1)
- Há estigma e discriminação (2)
- Indiferença a esta realidade (1)
- Aceitação desta realidade (1)
- Falta de oportunidades para quem quer mudar (1)

Os restantes 26% refere existir já alguma sensibilidade para esta realidade, atendendo à existência no seu ponto de vista (3) uma participação ativa da comunidade nas campanhas de angariação de roupa, alimentos e artigos de higiene, o reporte de sinalizações (1 resposta) e a existência de voluntários nesta área de intervenção (1 resposta).

b) Ações que considera importante serem realizadas/implementadas, para uma maior sensibilização da comunidade para a realidade das PSSA:

- Ações de sensibilização sobre a problemática dirigida a vários públicos-alvo, nomeadamente em escolas, junto de entidades no concelho e para a população em geral, com o objetivo de diminuir a discriminação junto das PSSA (ex: na temática saúde mental e outras) e proporcionar o reconhecimento das problemáticas e do fato destas serem transversais a todos, podendo ocorrer a qualquer cidadão (15)
- Reportagem fotográfica da realidade da condição de sem-abrigo no concelho (6)
- Ações de voluntariado junto de instituições que intervêm nesta problemática (6)
- Envolver a sociedade civil nas iniciativas de apoio à PSSA/melhor divulgação do modo de participar (ex: ações de voluntariado, criar espaços para discussão da realidade) (6)
- Realização de questionários às PSSA, com partilha de resultados à comunidade através de exposição (1)
- Ação de formação sobre a problemática (1)
- Atividades para clarificar o conceito da PSSA (1)
- Atividades de sensibilização/educação da comunidade para questões de inserção relativamente à PSSA (1)
- Envolver/integrar as PSSA em ações comunitária (1)

Anexo III- Programa do Encontro Nacional “Prevenir é Intervir”, 29 de setembro de 2023- ENIPSSA

ENCONTRO NACIONAL “Prevenir é Intervir”

PROGRAMA manhã

09h30 RECEÇÃO DOS CONVIDADOS

10h00 SESSÃO DE ABERTURA

PAULO ÁGUAS | Reitor da Universidade do Algarve

CARLOS BAIA | Vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Faro

10h30 PAINEL I

ENIPSSA - Balanço e Perspetivas

Oradores:

HENRIQUE JOAQUIM | Gestor Executivo da ENIPSSA;

MARIANA RODRIGUES | Quartenaire

11h15 PAUSA PARA CAFÉ

11h35 PAINEL II

“E se...” - Exibição de um vídeo da intervenção com as pessoas em situação de sem abrigo sob o tema da Prevenção

12h00 PAINEL III

Rumo à Prevenção - Contributos da Investigação

Oradora:

ISABEL BATISTA | Investigadora, Observatório Europeu sobre as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

13h00 Almoço Experiência

Convite a todos os participantes para almoço convivio (gratuito, sujeito a inscrição prévia)

ENCONTRO NACIONAL

“Prevenir é Intervir”

PROGRAMA tarde

14h30 PAINEL IV

Subsistema de Informação de Alerta de Risco de Situações de Sem Abrigo

Apresentação dos Projetos Piloto na área da Prevenção

14h45 NPISA de Almada

15h00 NPISA do Barreiro

15h15 NPISA de Leiria

15h30 NPISA do Algarve (Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Tavira, Vila Real de Santo António) e Projecto Legos (CASA, GATO e MAPS)

15h30 PAINEL V

Sessão de debate sobre prevenção

HENRIQUE JOAQUIM | Gestor Executivo da ENIPSSA

CÉLINE LUÍS | NPISA de Loulé

16h15 AGRADECIMENTOS

16h30 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

MARCELO REBELO DE SOUSA | Presidente da República*

ANA MENDES GODINHO | Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

ROGÉRIO BACALHAU | Presidente da Câmara Municipal de Faro

*A confirmar

Bibliografia

- AIRES, Sérgio - *RELATÓRIO O fenómeno Sem-Abrigo na União Europeia_ Bases e tipologias de uma estratégia*, [em linha], Brasil: Diálogos Sectoriais, [Consult. 9 de outubro de 2023], Disponível na internet em WWW: <URL: https://eubrdialogues.com/sites/default/files/acoes/documentos/relatorio_fenomeno_sem_a_abrigo_na_ue_-_bases_e_tipologias_de_uma_estrategia_final_-_sergio_aires.pdf
- BRANCO, Ana – *Planeamento e intervenção com as Pessoas em Situação de SEM- Abrigo na cidade de Lisboa: implicações para a política social*, Lx: ISCSP- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2019
- COSTA, Jorge (2022), *Diário de um Sem- Abrigo*, Lisboa: Oficina do Livro
- ENIPSSA 2017-2023 (Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-abrigo), [em linha], Lisboa: ENIPSSA, actual.2023 [Consult. 21 de dezembro de 2023], Disponível na internet em WWW: <URL: <https://www.enipssa.pt/enipssa>
- FEANTSA – Federação Europeia de Organizações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo [em linha], Bruxelas: FEANTSA, actual.2024, [Consult. 21 de setembro de 2023], Disponível na internet em WWW: <URL: <https://www.feantsa.org/en/about-us/faq>
- FEANTSA - "On the way home?" FEANTSA Monitoring report on Homelessness and Homeless Policies in Europe. Bruxelas : FEANTSA actual.2012 [Consult. 9 de outubro 2023], Disponível na internet em WWW: <URL: https://www.drugsandalcohol.ie/19259/1/on_the_way_home2.pdf
- GONÇALVES, João, *As necessidades das Pessoas em Situação de Sem - Abrigo da cidade de Lisboa*, ISPA, 2016
- GOMES, Teresa - *As redes do Sem- Abrigo e para o Sem- Abrigo em Coimbra*, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Fev. 2009
- IDÁNEZ, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel - *Diagnóstico social: conceitos e metodologias* [Em Linha], 3ª ed. Porto; REAPN 2008, atual. 2007 [Consult.26 julho 2023], Disponível em WWW: <URL: <https://www.eas.pt/wp-content/uploads/2014/01/diagnostico-social-Diagn%C3%B3stico-Social-conceitos-e-metodologias-Maria-Jos%C3%A9-Aguilar-Id%C3%A1nez-e-Ezequiel-Ander-Egg-.pdf>
- JORGE, Patricia - *Determinantes do adoecimento mental na população sem-abrigo. Revista Portuguesa Medicina Geral e Familiar* [Em Linha], 38, (2022) 488-495 [Consult.28 julho de 2023], Disponível em WWW: <URL: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/13394/11808>

- PARLAMENTO EUROPEU- *Atualidade Parlamento Europeu* [em linha],Bruxelas: PE, actual.2020 [Consult. 30 de agosto 2023],Disponível na internet em WWW: <URL: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20201119STO92006/parlamento-quer-acabar-com-a-situacao-de-sem-abrigo-na-ue>
- PROVIDOR DA JUSTIÇA, *Os Sem-Abrigo- Cadernos da Pandemia*,[em linha], Lisboa: PJ, actual.2021 [Consult. 4 de setembro 2023],Disponível na internet em WWW: <URL: <https://www.provedor-jus.pt/documentos/sem-abrigo-cadernos-da-pandemia-2021-web.pdf>